

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS – CEA
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO – UFRRJ

Rio de Janeiro, 31 de Julho de 2020.

O COMPLEXO SOJA-CARNE BRASIL-CHINA NO CONTEXTO DO CONE SUL: SINAIS DE UM NOVO REGIME ALIMENTAR INTERNACIONAL?

Fabiano Escher

GEMAP/CPDA/UFRRJ

Contato: escher_fab@hotmail.com

Principais Publicações

- A pesquisa que embasa essa apresentação conta com a participação dos colegas Valdemar João Wesz Jr. (ILAESP/UNILA) e Tomaz Mefano Fares (SOAS, University of London).
- Escher, F.; Wilkinson, J. (2019). A economia política do complexo soja-carne Brasil-China. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 57(4), 656-678.
- Escher, F.; Wilkinson, J.; Pereira, P. (2018). Causas e implicações dos investimentos chineses no agronegócio brasileiro. In: Jaguaribe, A. (ed.). *Direction of Chinese global investments: implications for Brazil*. Brasília: FUNAG.
- Escher, F.; Schneider, S.; Ye, J. (2017). The agrifood question and rural development dynamics in Brazil and China: Towards a protective 'countermovement'. *Globalizations*.
- Fares, T. M. (2019). The rise of state-transnational capitalism in the Xi Jinping era: A case study of China's international expansion in the soybean commodity chain. *Journal für Entwicklungspolitik*, 35(4), 86-106.
- Fares, T. M. (2018). *Why does China go abroad? A case study of the methods and dynamics of COFCO's expansion towards Brazil*. 6th International Conference of the BRICS Initiative for Critical Agrarian Studies, Brasília, Brazil.
- Wesz, Jr., V. J. (2016). Strategies and hybrid dynamics of soy transnational companies in the Southern Cone. *Journal of Peasant Studies*, 43, 1-27.
- Wilkinson, J.; Wesz, Jr. V. J.; Lopane, A. R. M. (2016). Brazil and China: the agribusiness connection in the Southern Cone context. *Third World Thematics*, 1, 1-20.

Estrutura da Exposição

A group of people, including men and women, are sitting on the ground outdoors under the shade of a large, thick tree trunk. They appear to be in a rural or agricultural setting, with a traditional wooden building visible in the background. The scene is bright and sunny, suggesting a daytime gathering.

1. Introdução

2. A ascensão da China e o reordenamento do regime alimentar internacional

3. O complexo soja-carne Brasil-China: dinâmicas internas e relações de comércio e investimento

4. COFCO: consolidação, internacionalização e operação no Cone Sul

6. Considerações Finais

1. Introdução

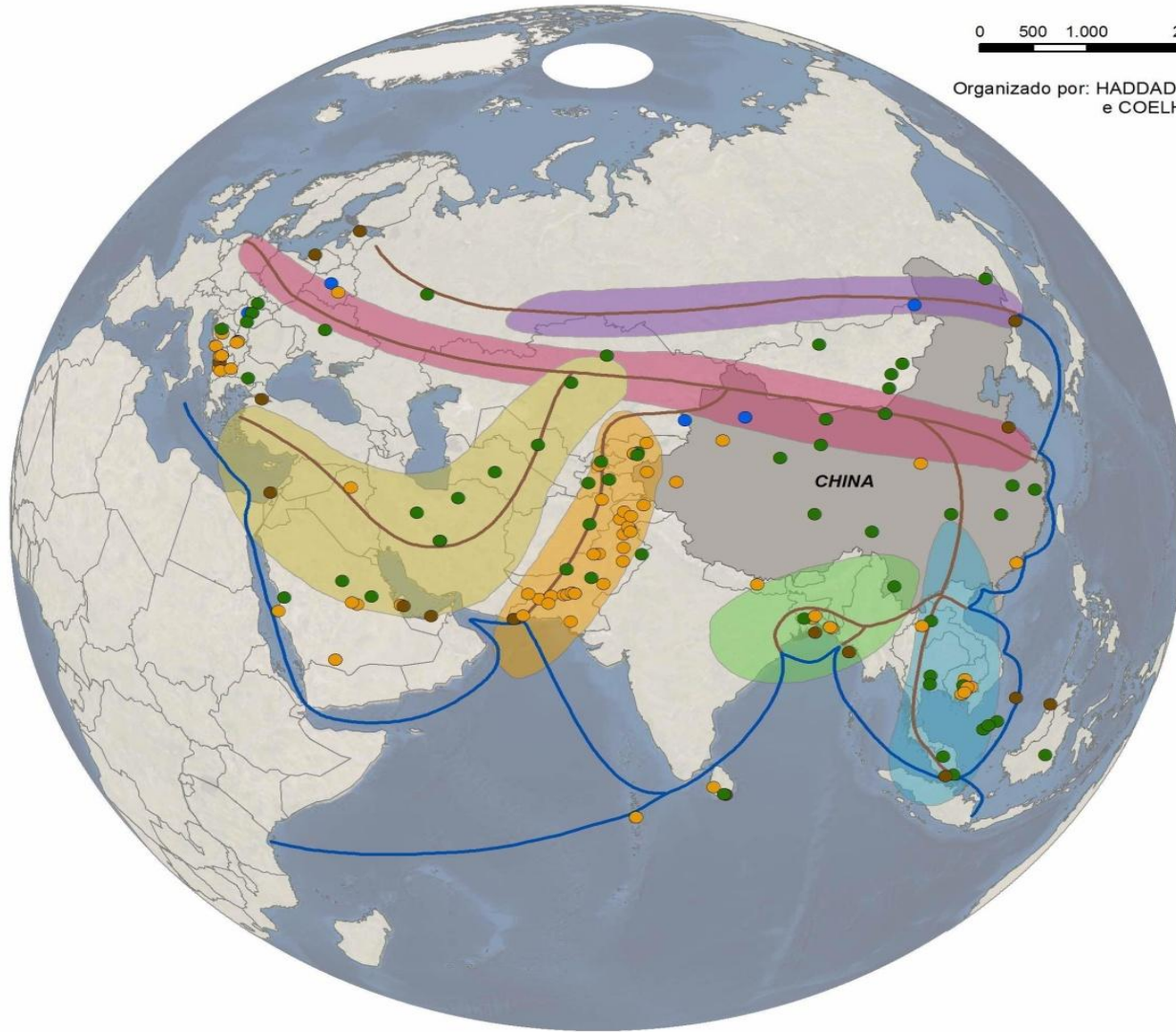
- Ascensão da China: mudanças no modelo de desenvolvimento e reconfiguração da divisão internacional do trabalho; internacionalização de empresas, centralidade do estado, *going out* e *BRI*;
- O “efeito China” na América do Sul: relação entre o “*boom e burst* das *commodities*” e o “auge e declínio da maré rosa”;
- O “efeito China” no Brasil: impactos diretos, impactos indiretos e consequências estruturais de longo alcance;
- O agronegócio da soja é central nas relações comerciais Brasil-China, mas pouco se atenta às relações de investimento neste setor;
- Problema de pesquisa: em que medida a dinâmica do “complexo soja-carne Brasil-China no contexto do Cone Sul” sinaliza um reordenamento do “regime alimentar internacional”?;
- Metodologia: revisão bibliográfica, trabalhos de campo na China, no Brasil e no Paraguai (Escher, Wesz Jr. e Fares), notícias da imprensa, estatísticas de múltiplas fontes e estudo de caso da COFCO.



Source: Hung, 2017.

0 500 1.000 2.000 km

Organizado por: HADDAD, P.B.
e COELHO, I.



Corredores Económicos

-  Bangladesh-China-India-Mianmar
-  China-Mongolia-Rusia
-  China-Paquistán
-  China-Península de Indochina
-  China-Asia Central-Asia Occidental
-  Puente Terrestre de la Nueva Eurasia

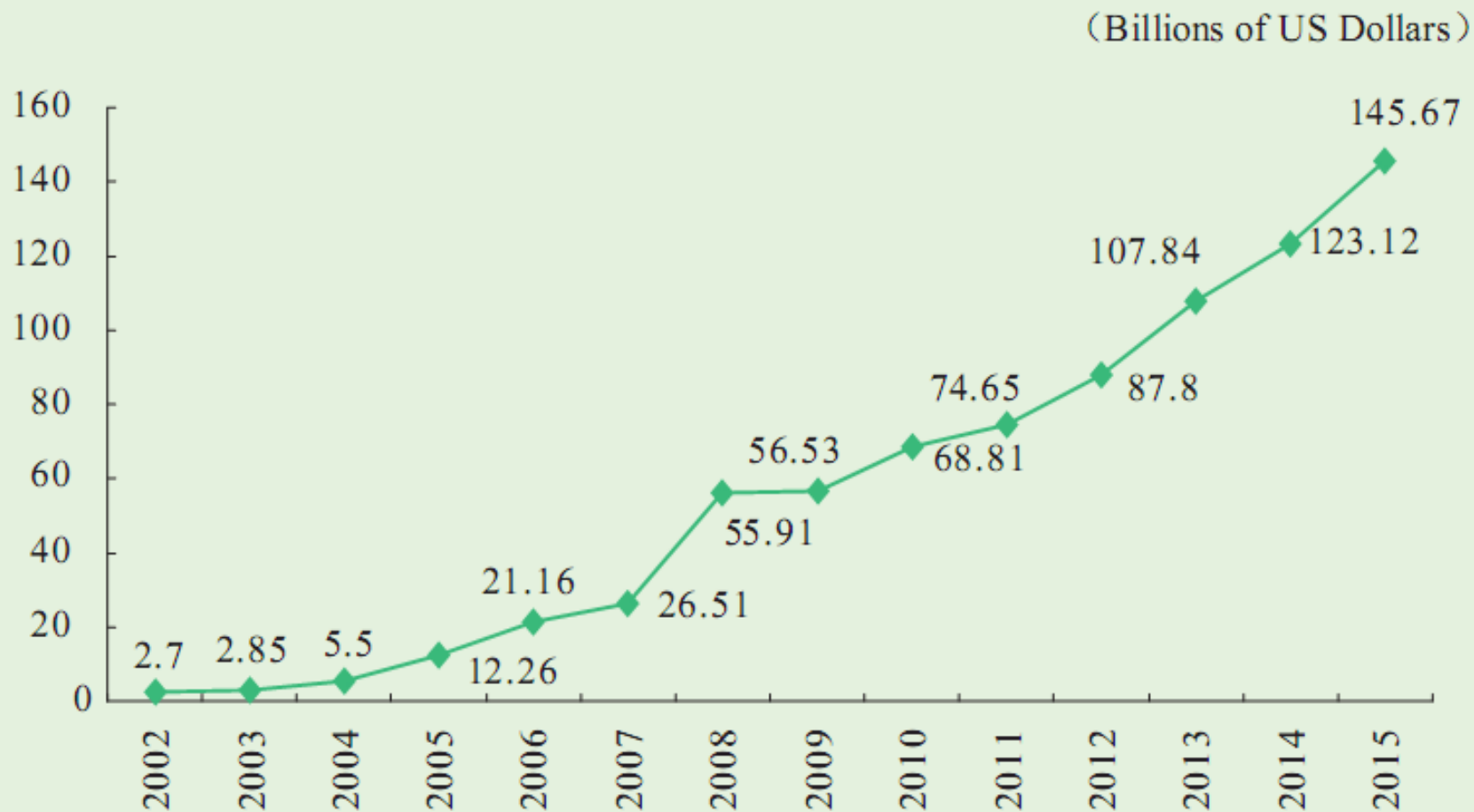
Tipos de Rutas

-  Marítima
-  Terrestre

Proyectos (modalidade)

-  Ferrocarril
-  Intermodal
-  Marítimos
-  Rutas

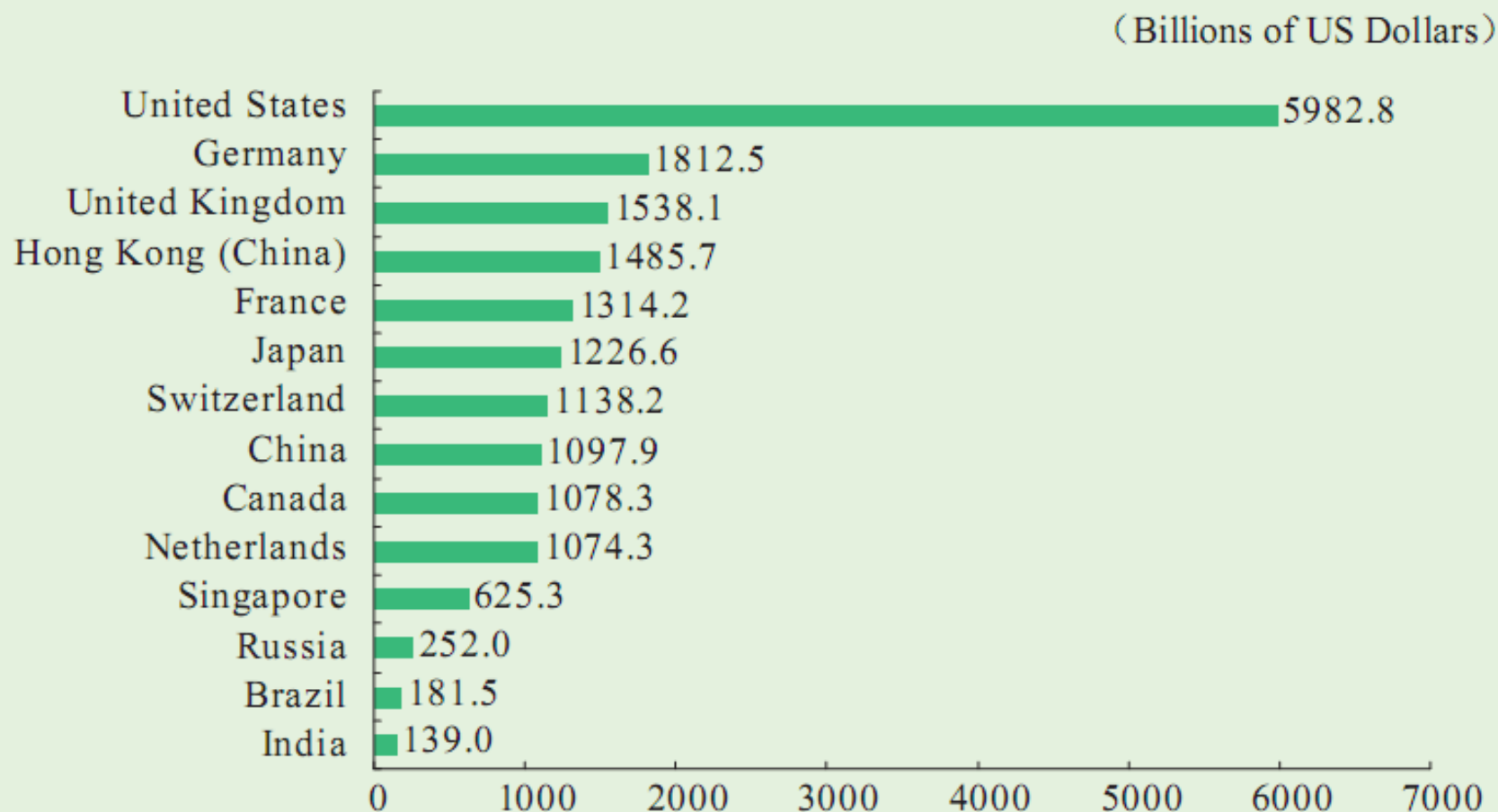
Figure 3 Outward FDI flows of China, 2002 – 2015



Note: 1. Data from 2002 to 2015 comes from Statistical Bulletin of China's ODI.

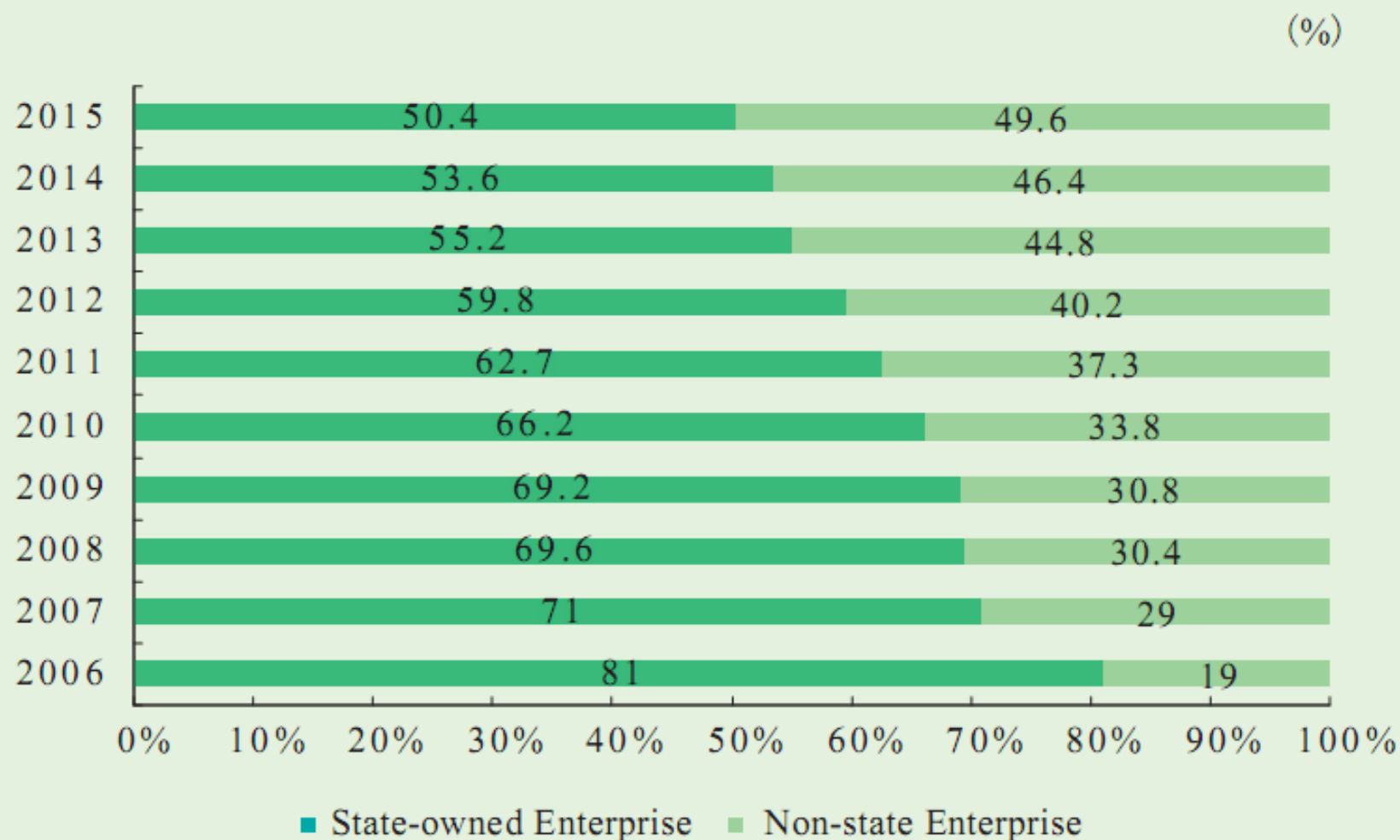
Source: MOFCOM, 2015.

Figure 2 Outward FDI Stock of China and Other Major Countries (Regions), 2015



Source: MOFCOM, 2015.

Figure 16 Proportions of State-owned Enterprises and Non-state Enterprises in China's Outward FDI Stock, 2006-2015



Source: MOFCOM, 2015.

2. A China e o regime alimentar

Características	1° Regime Alimentar	2° Regime Alimentar	3° Regime Alimentar
Nome	Colonial-Diaspórico	Mercantil-Industrial	Corporativo-Ambiental (?)
Período	1870-1914/30	1945-1973/85	1995/2001-hoje (?)
Potência Hegemônica	Grã-Bretanha	Estados Unidos	Eixo EUA-China (?)
Forma de Governança	Impérios Coloniais	Estados Nacionais	Corporações Transnacionais (?)
Ideologia Dominante	Liberalismo-Colonialismo	Desenvolvimentismo-Anticomunismo	Neoliberalismo-Globalização
Sistema Monetário	Padrão Ouro-Libra	Dólar-Ouro (Bretton Woods)	Dólar-Flexível (Pós-Bretton Woods)
Paradigma Tecnológico	Tradicional, artesanal	Mecânica e química	Bioteχνologias, nanotecnologias, TICs

Fonte: elaboração própria com base em Friedmann e McMichael (1989, 2005, 2009, 2016).

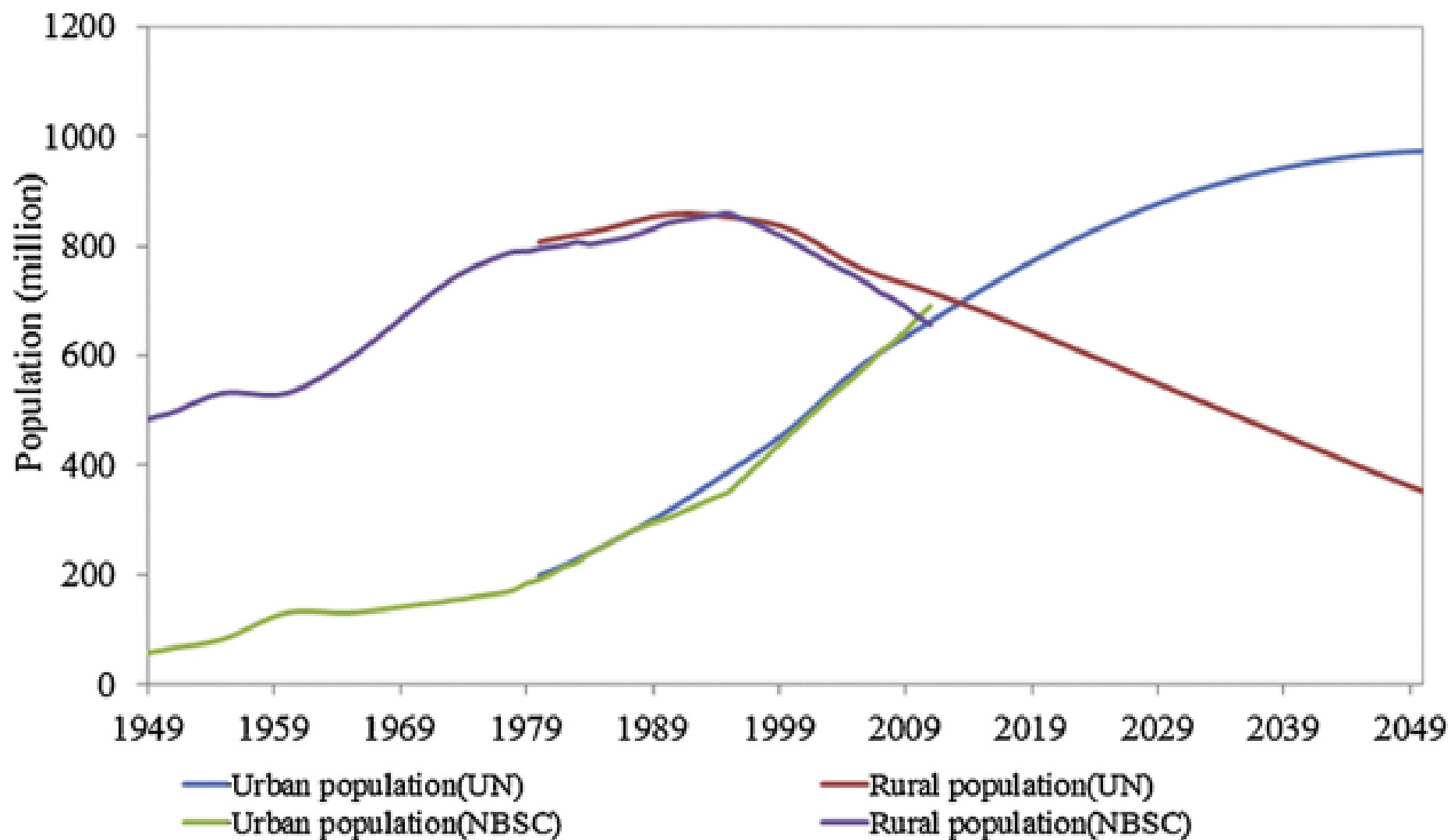
2. A China e o regime alimentar

- Controvérsia sobre o caráter do 3° FR (corporativo, corp.-ambiental, neoliberal, financeirizado, imperial) e a sua própria existência;
- Debate Bernstein (2016), Friedmann (2016) e McMichael (2016);
- Críticas Wilkinson e Goodman (2017), Niederle (2017) e Tilzey (2018);
- Debate sobre a China no reordenamento do regime alimentar:
 - Escher, Schneider e Ye (2017): insere o complexo soja-carne Brasil-China e as dinâmicas de desenvolvimento rural no contexto do FR;
 - Belesky e Lawrence (2018): a China, com capitalismo de estado e política neomercantilista, é chave na transição do FR (*interregnum*);
 - McMichael (2019): China dá sinais contraditórios, relações residuais, dominantes e emergentes, transição do FR é questão em aberto.

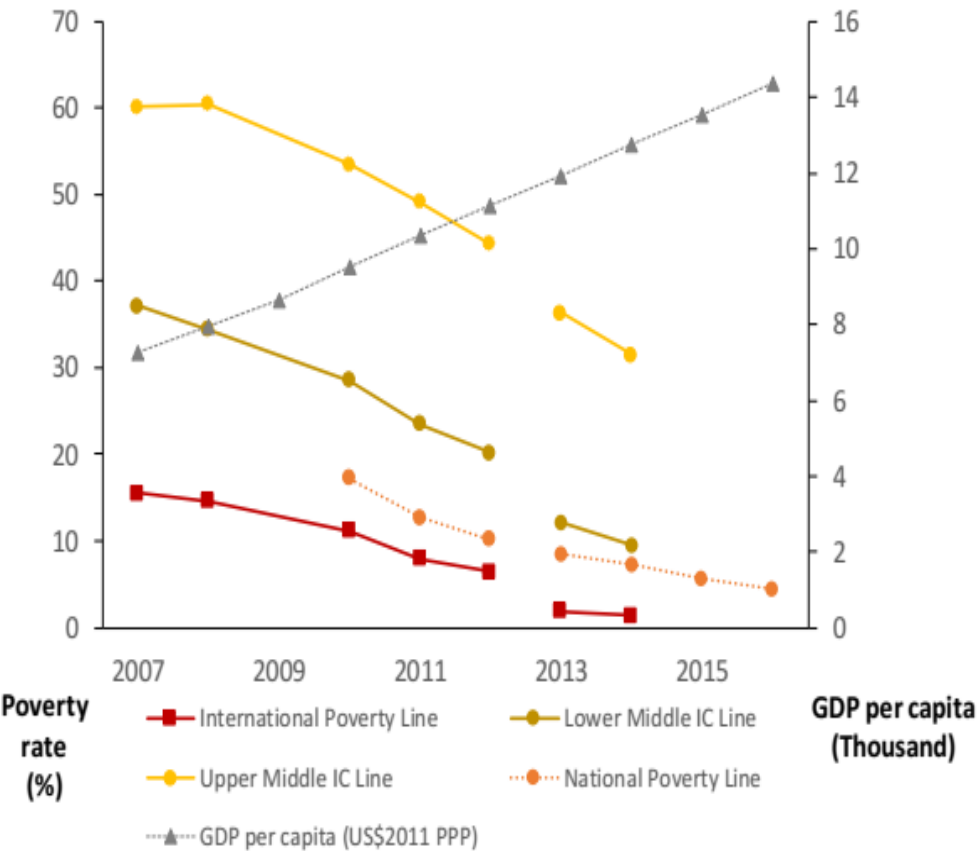
3. O complexo soja-carne Brasil-China

- Friedmann (1991): “complexos agroalimentares” na transição entre 1°/2° FRs (grãos, duráveis, tropicais) e “fordismo”;
- McMichael (1997): “complexos agroalimentares” (+agrocombustíveis), “polos de M” e “polos de X”, “globalização/regionalismo”;
- Weis (2007): “complexo grão-oleaginosa-pecuária”: “ilhas de animais concentrados em mares de monoculturas” articula todo o mundo;
- M. Schneider e colegas (2011, 2014), amparados em Weis, usam a noção de “complexo agroalimentar” p/ carnes, rações e oleaginosas em referência à China e suas relações com a América do Sul;
- O “complexo soja-carne Brasil-China no contexto do Cone Sul” encapsula as principais mudanças agroalimentares em curso (produção, consumo, comércio, investimentos) e é emblemático de um processo mais amplo de reordenamento do regime alimentar internacional.

Projeções de crescimento populacional e urbanização, 1949-2049



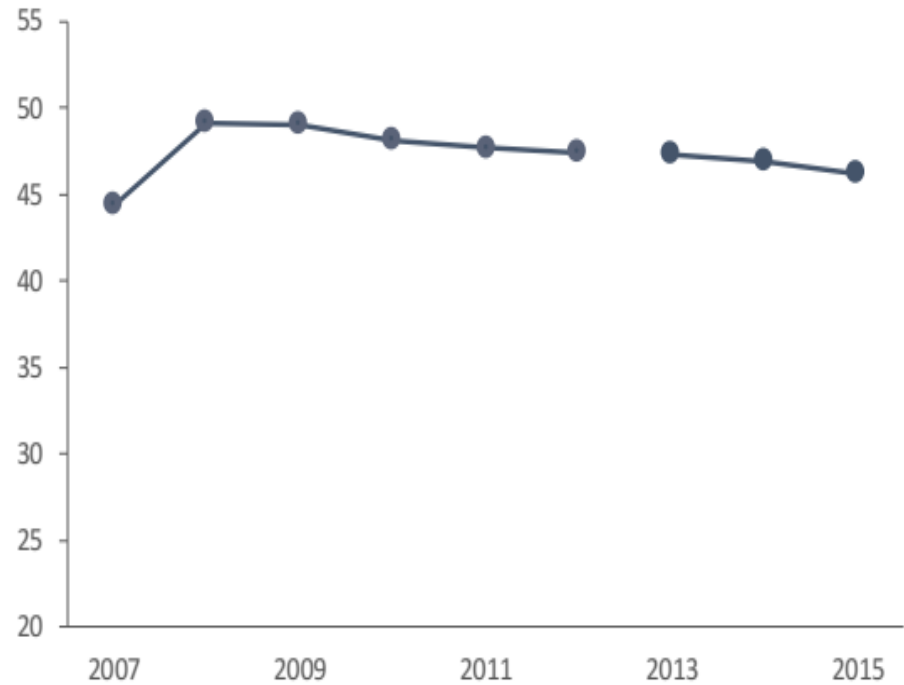
POVERTY HEADCOUNT RATE, 2007-2016



Source: National Bureau of Statistics and World Bank

INEQUALITY TRENDS, 2007-2015

Gini Index



Source: National Bureau of Statistics and World Bank

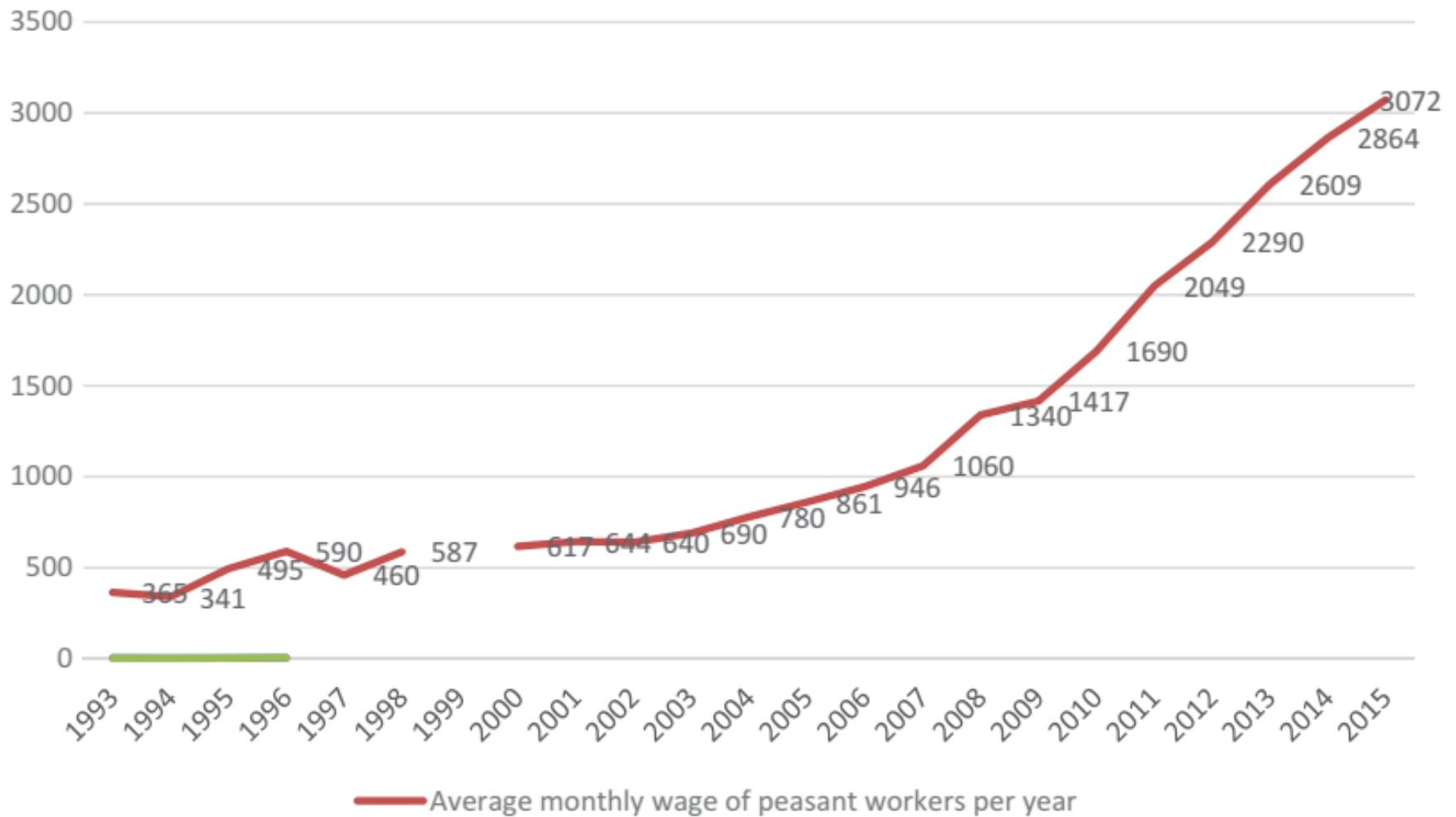


Figure 5. Average monthly wage of peasant workers annually since 1990s.

Data source: Zhongguo nongmingong gongzi zoushi: 1979–2010 [The trends of wage change among Chinese migrant workers: 1979–2010]; and Guojia tongjiju [National Bureau of Statistics of China]. Cite: Feng Lu, 'Zhongguo nongmingong gongzi zoushi: 1979–2010' [The trends of wage change of Chinese migrant workers: 1979–2010], *Zhongguo Shehui Kexue Bao* [Social Science in China Press] 7, (2012), pp. 47–67.

Fonte: Jin Zhang (2019).

Table 3. The main food products consumed per capita in the diet structure of urban and rural residents in China since 1990 (unit: kg)

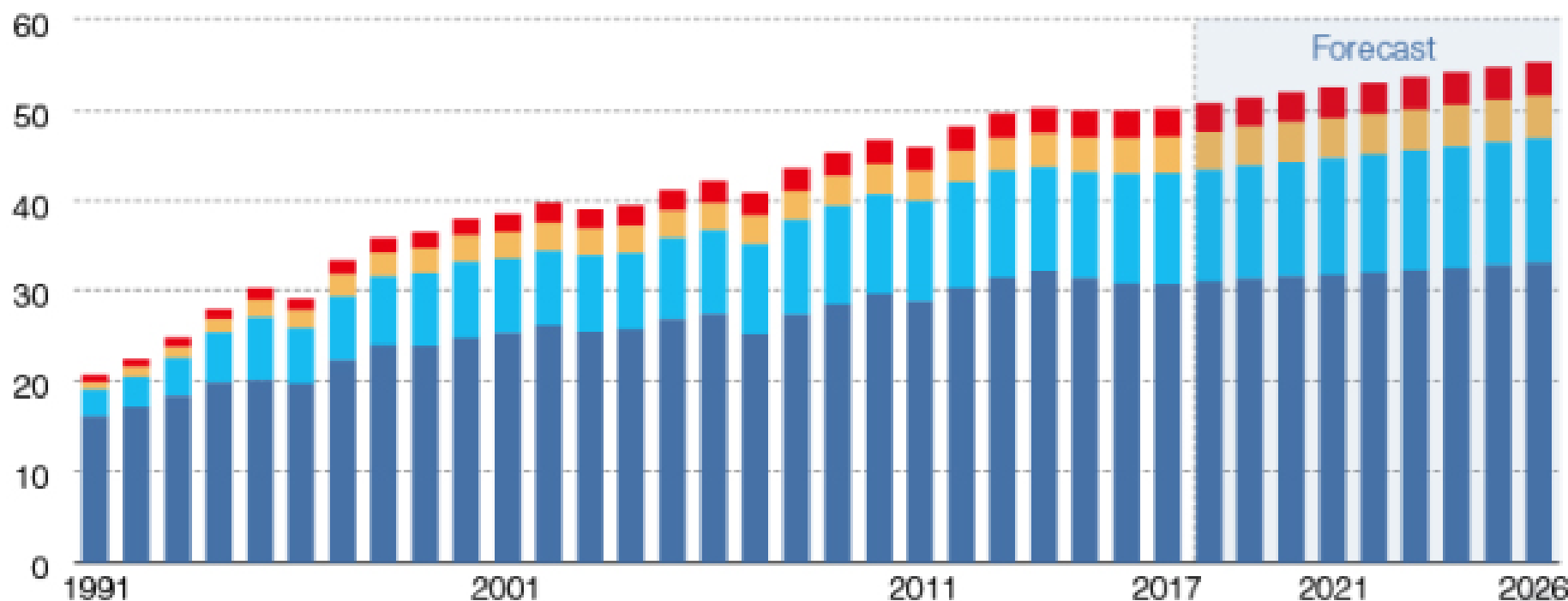
		Grains	Vegetables	Veg oil	Pork	Eggs	Milk	Aquatic products	Fruits
Urban residents	1990	130.72	138.70	6.40	18.46	7.25	4.63	7.69	41.11
	1995	97.00	116.47	7.11	17.24	9.74	4.62	9.20	44.96
	2000	82.31	114.74	8.16	16.73	11.21	9.94	11.74	57.48
	2005	76.98	118.58	9.25	20.15	10.40	17.92	12.55	56.69
	2010	81.53	116.11	8.84	20.73	10.00	13.98	15.21	54.23
	2015	101.6	104.40	10.70	20.70	10.50	17.10	14.70	56.05
Rural residents	1990	262.08	134.00	3.54	10.54	2.42	1.10	2.13	5.89
	1995	256.07	104.62	4.25	10.58	3.22	0.60	3.36	13.01
	2000	250.23	106.74	5.45	13.28	4.77	1.06	3.92	18.31
	2005	208.85	102.28	4.90	15.62	4.71	2.86	4.94	17.18
	2010	181.44	93.28	5.52	14.40	5.12	3.55	5.15	19.64
	2015	150.20	90.30	9.20	19.50	8.30	6.30	7.20	29.70

Data source: Guojia tongjiju [National Bureau of Statistics of PR China]

A Meatier Middle Kingdom

■ Pork ■ Poultry ■ Beef and veal ■ Sheep

Unit: Kilograms per capita



Source: 财新数据
Caixin Data

Original Sources: Organization for Economic Co-operation and Development, Food and Agriculture Organization of the United Nations

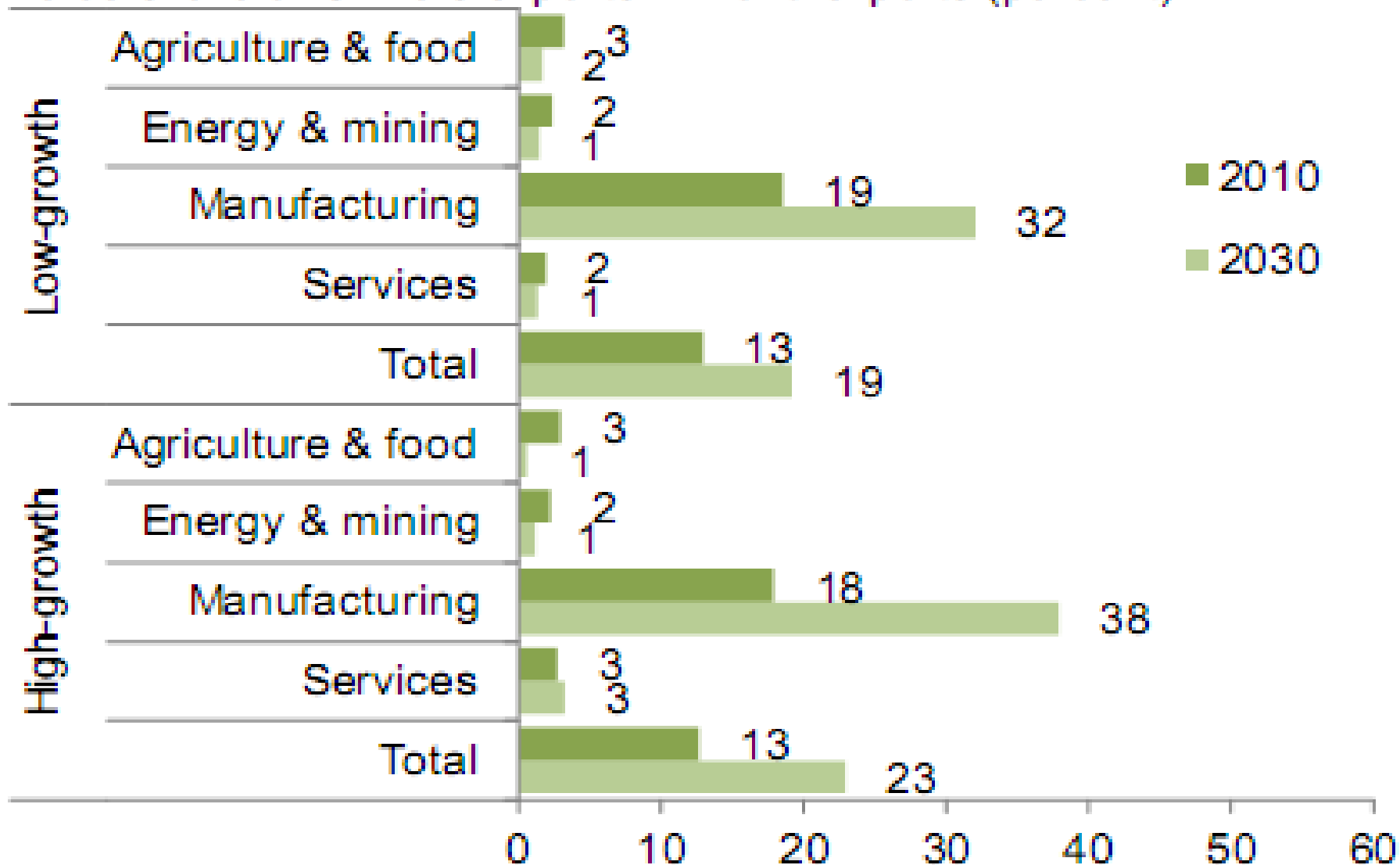
Scan to download
Caixin app



China: Comércio Mundial (US\$ bilhões)

China		2004	2014	Var. % 2004/14
Exportação	Total	593	2.343	295%
	Agrícola	23	71	209%
	% Agrícola no total	4%	3%	
Importação	Total	561	1.962	250%
	Agrícola	28	121	332%
	% Agrícola no total	5%	6%	
Corrente de Comércio	valor	1.154	4.305	273%
	Ranking mundial	terceiro	primeiro	

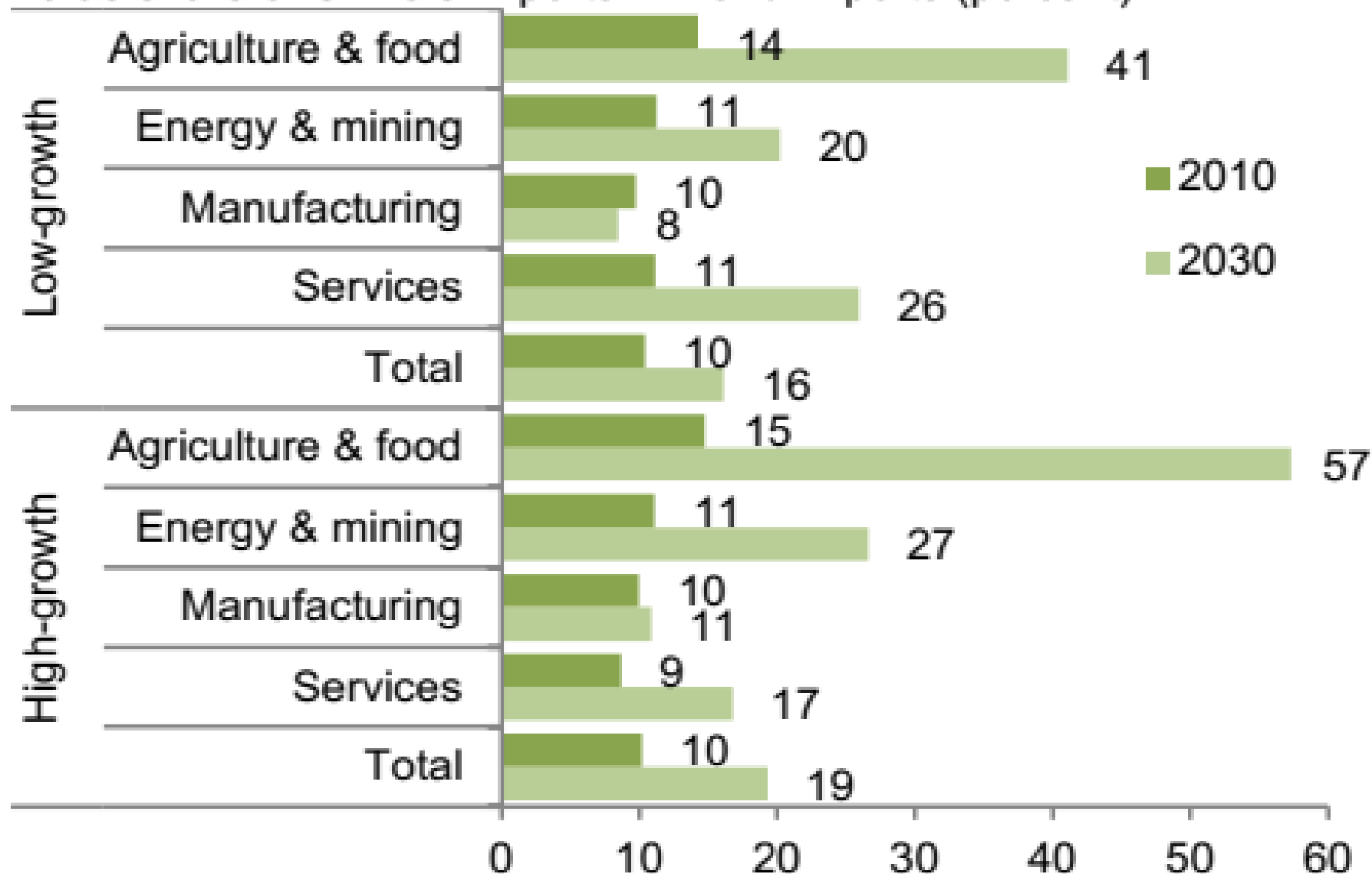
Value share of China's exports in world exports (percent)



Source: World Bank staff simulations

Note: Values for both 2010 and 2030 are simulated with Envisage.

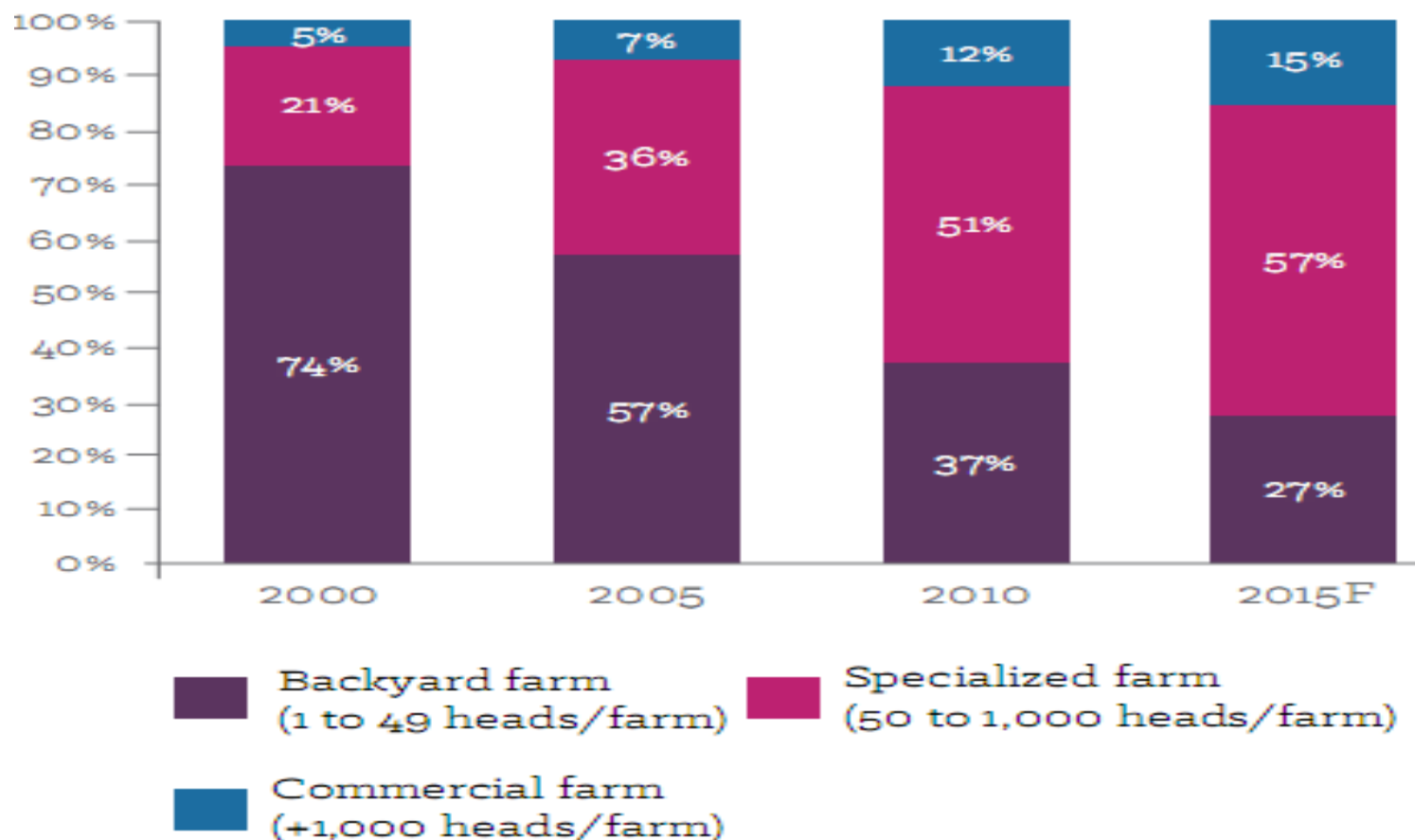
Value share of China's imports in world imports (percent)



Source: World Bank staff simulations

Note: Values for both 2010 and 2030 are simulated with Envisage.

Figure 8: Share of total pig production by farm type: 2000, 2005, 2010 and 2015 (percent).



Source: MOA, Rabobank estimates, 2011
Reproduced from Rabobank, 2012, page 6

Box 3: Dragon Head Enterprises (DHE) at a glance: 2011⁷⁵

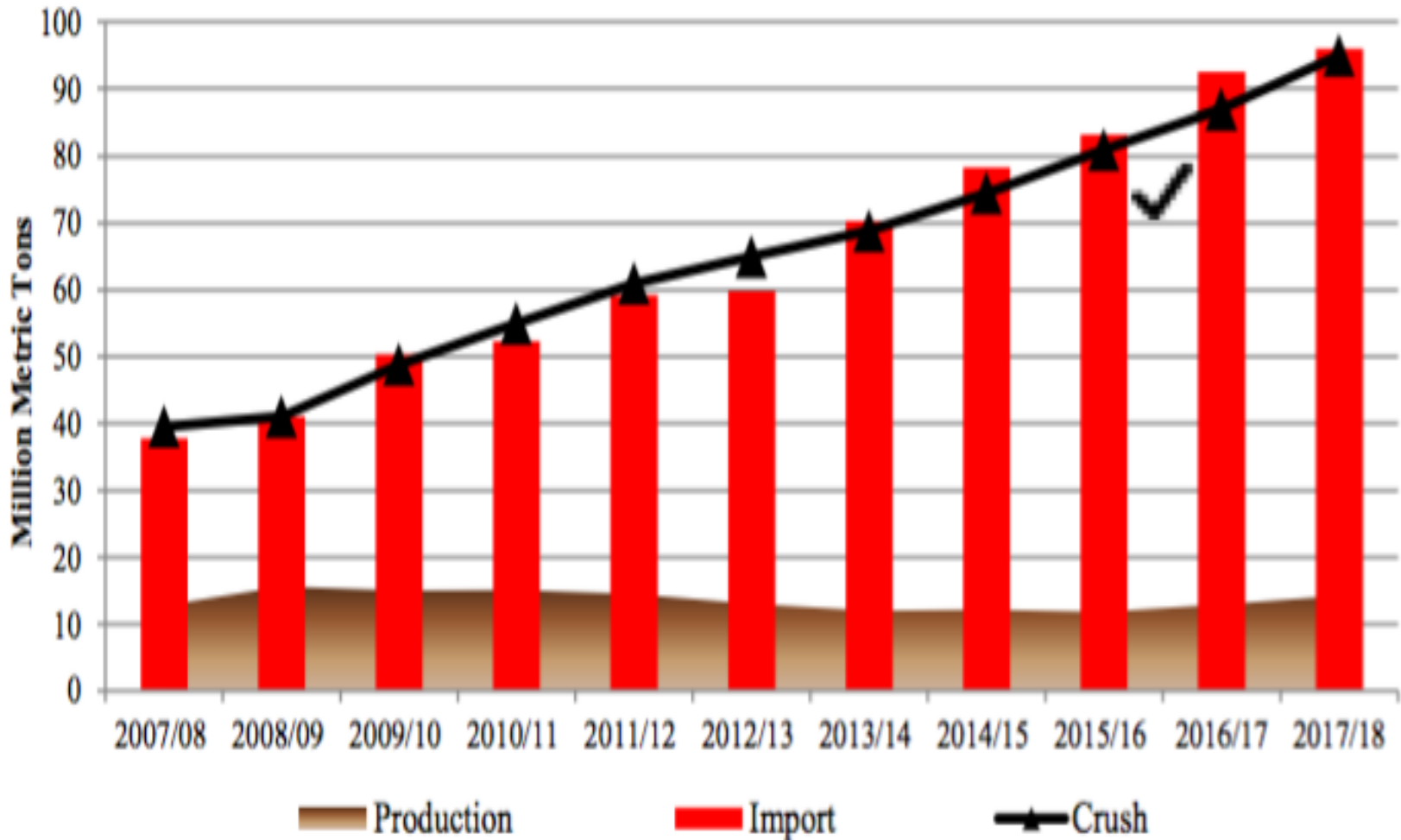
Dragon Head Enterprises (DHEs) at a Glance: 2011

Number of national-level DHEs	110,000
Number of rural households engaged with DHEs	110 million
Sales revenue of all national-level DHEs	5.7 trillion RMB (\$917 billion USD)
Share of production under Dragon Head “radiation-driven” farming	
Crop area	60%
Livestock production (pigs & chicken)	70%
Aquaculture	80%
Total farm produce and processed foods	1/3
Average food basket in major cities	2/3

Figure 14: Share of Dragon Head Enterprises and foreign firms in select agricultural sectors, 2011.

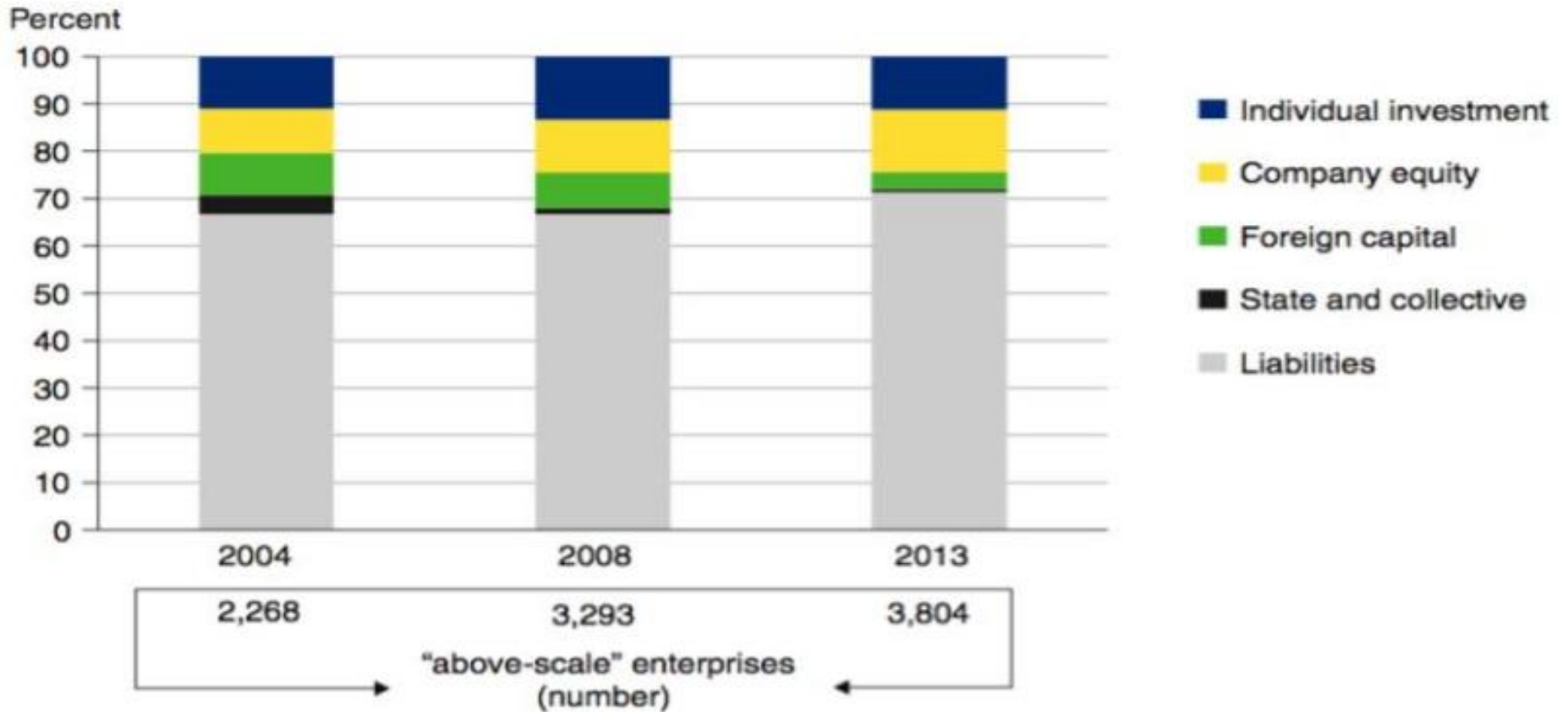
	DRAGON HEADS ENTERPRISES AS A % OF TOP 10 FIRMS BY SALES IN 2011	FOREIGN FIRMS AS A % OF TOP 10 FIRMS BY SALES IN 2011
Pig Breeding	60	0
Pig Production	60	0
Pig Slaughter	80	10
Pork Processing	90	10
Pork Retail Brands	80	10
Chicken Processing	100	20
Chicken Retail Brands	100	20
Rice Processing	80	10
Rice Retail Brands	60	0
Wheat Processing	50	20
Wheat Retail Brands	40	0
Maize Processing	10	30
Maize Retail Brands	20	20
Soybean Oil Processing	30	60
Soybean Oil Retail Brands	30	20
Soybean Meal Importers	0	0
Soybean Meal Exporters	10	80*
Soybean Importers	10	30

China Soybean Production, Import, and Crush



USDA, 2017. Oilseeds: World Markets and Trade

China feed industry sources of financing, 2004-13



Note: Chart shows proportions of aggregate paid-in capital and total liabilities for "above-scale" feed enterprises—that is, with sales of 5 million yuan or more. "Foreign" includes Taiwan, Hong Kong, and Macau.

Source: USDA, Economic Research Service analysis of data from China National Bureau of Statistics, Economic Censuses 2004, 2008, and 2013.

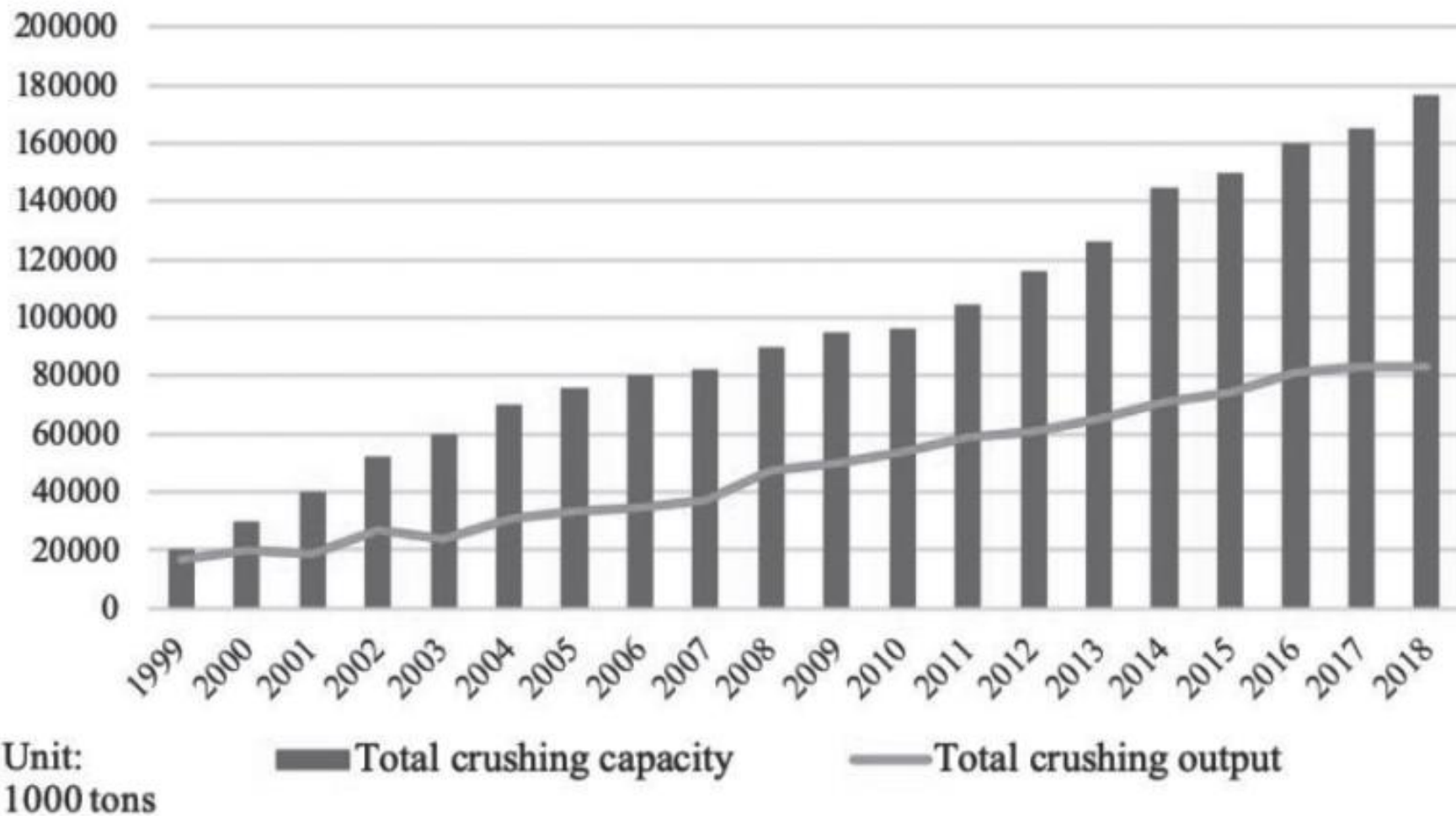
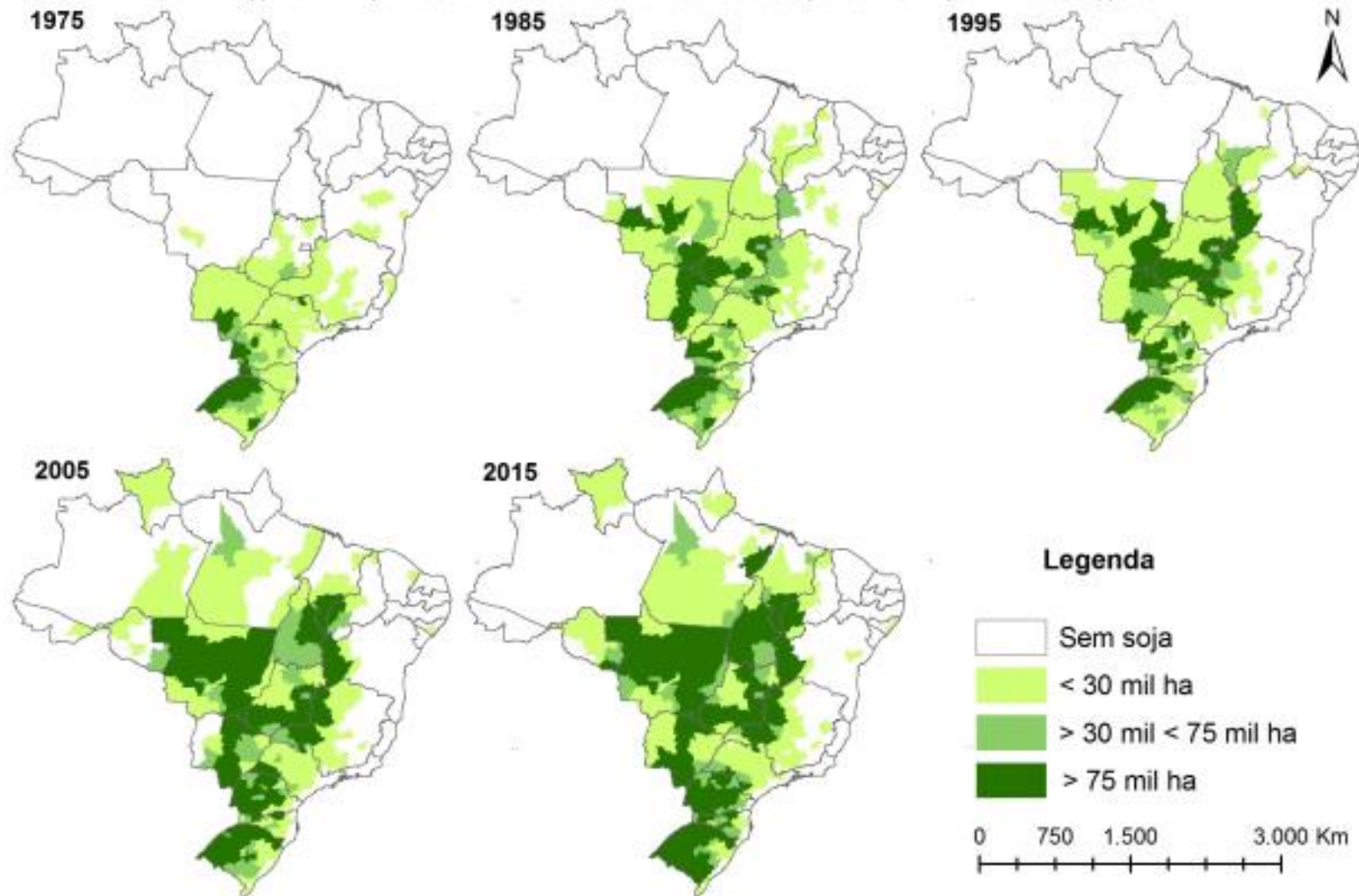


Table 4: Soybean meal production and capacity (1999-2018)

Source: BRIC Agri Info Group (2019) and BRIC Agri Info Group (2018); data compiled by the author.

Figura 1. Expansão das áreas com lavouras de soja no Brasil por microrregião



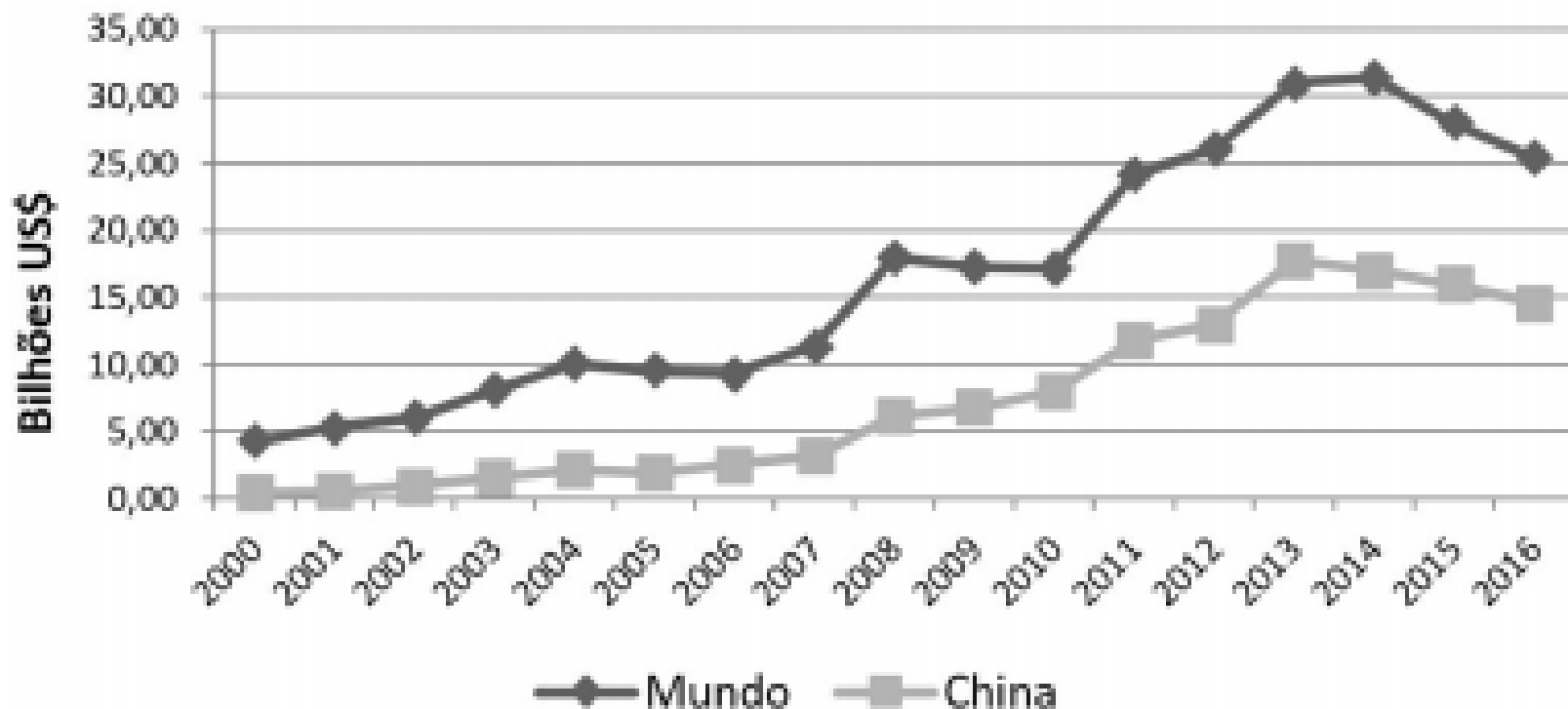
Fonte: Elaborado por Valdemar J. Wesz Jr. com dados do IBGE. Apoio Grupo de Estudos sobre Mudanças Sociais, Agronegócio e Políticas Públicas.

Tabela 1. Indicadores econômicos do complexo soja no Brasil, 2000-2015 (R\$ milhões).

Ano	PIB Total (A)	PIB Agronegócio (B)	PIB Agropecuário (C)	VBP Soja (D)	B/A (%)	C/A (%)	C/B (%)	D/A (%)	D/B (%)	D/C (%)
2000	3,916,915	844,595	200,915	86,587	21.56	5.13	23.79	2.21	10.25	43.10
2001	3,971,356	859,349	210,150	10,979	21.64	5.29	24.45	0.28	1.28	5.22
2002	4,092,620	935,038	235,161	17,233	22.85	5.75	25.15	0.42	1.84	7.33
2003	4,139,310	996,142	262,967	28,585	24.07	6.35	26.40	0.69	2.87	10.87
2004	4,377,733	1,021,589	260,696	32,628	23.34	5.96	25.52	0.75	3.19	12.52
2005	4,517,914	974,006	235,277	21,750	21.56	5.21	24.16	0.48	2.23	9.24
2006	4,696,913	978,414	230,264	18,471	20.83	4.90	23.53	0.39	1.89	8.02
2007	4,982,009	1,055,633	258,316	25,795	21.19	5.18	24.47	0.52	2.44	9.99
2008	5,235,803	1,140,691	296,216	39,077	21.79	5.66	25.97	0.75	3.43	13.19
2009	5,229,215	1,074,685	273,736	37,988	20.55	5.23	25.47	0.73	3.53	13.88
2010	5,622,882	1,155,704	303,626	37,333	20.55	5.40	26.27	0.66	3.23	12.30
2011	5,842,693	1,215,615	339,487	50,369	20.81	5.81	27.93	0.86	4.14	14.84
2012	5,954,755	1,180,519	329,845	50,466	19.82	5.54	27.94	0.85	4.27	15.30
2013	6,134,207	1,241,738	359,355	68,934	20.24	5.86	28.94	1.12	5.55	19.18
2014	6,140,597	1,262,364	374,607	84,390	20.56	6.10	29.68	1.37	6.69	22.53
2015	5,904,331	1,267,241	377,672	90,357	21.46	6.40	29.80	1.53	7.13	23.92
Var %	2.90	2.70	4.68	12.60	21.43	5.61	26.22	0.85	4.00	15.09

Fonte: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (2017); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2017), elaborado pelos autores.

Figura 2. Exportações brasileiras de soja em grãos – mundo e China.

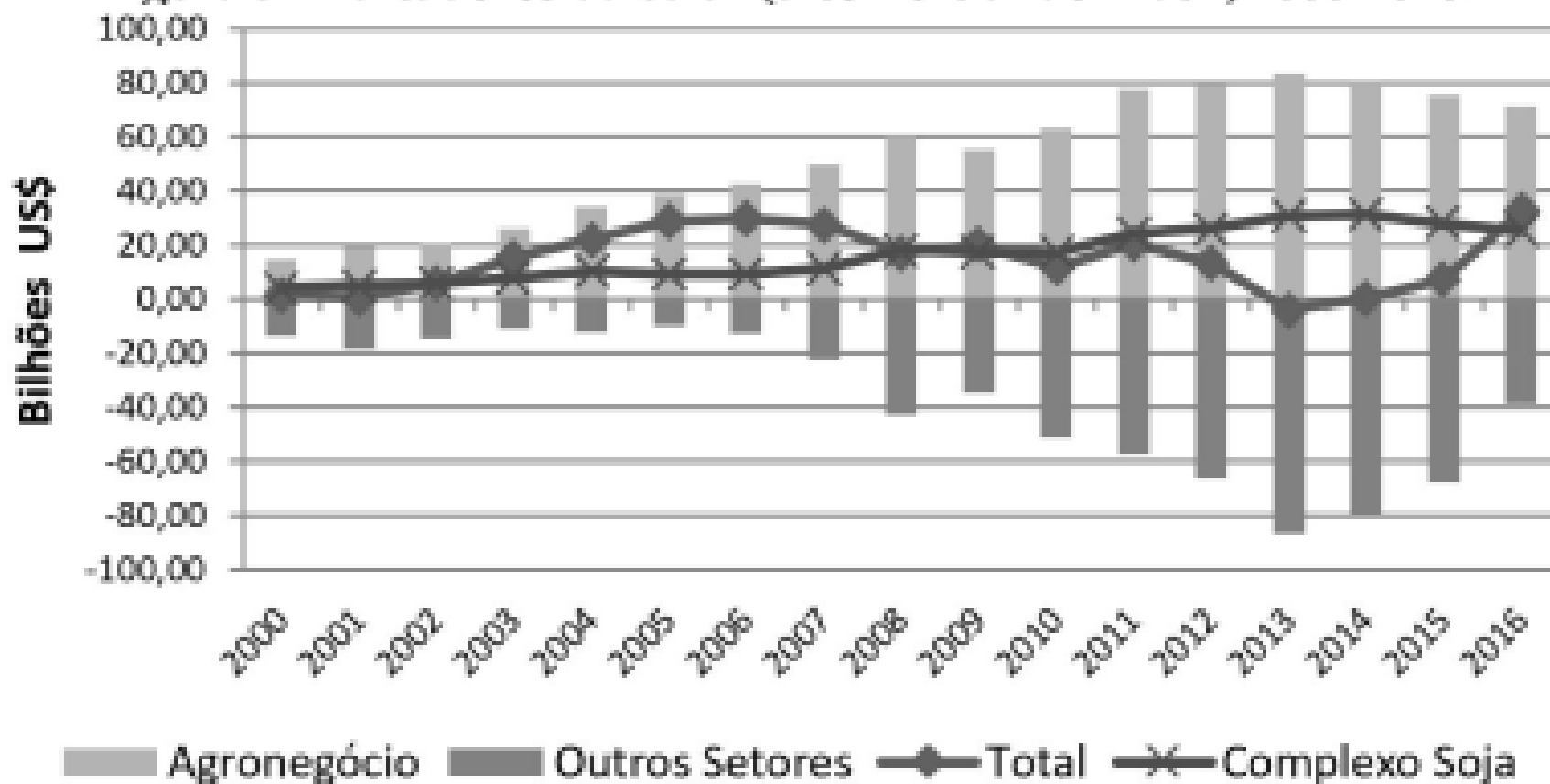


Fonte: Brasil (2017a), elaboração dos autores.

COMENTAR!

A participação da China no total das exportações agroalimentares do Brasil não se restringe à soja!

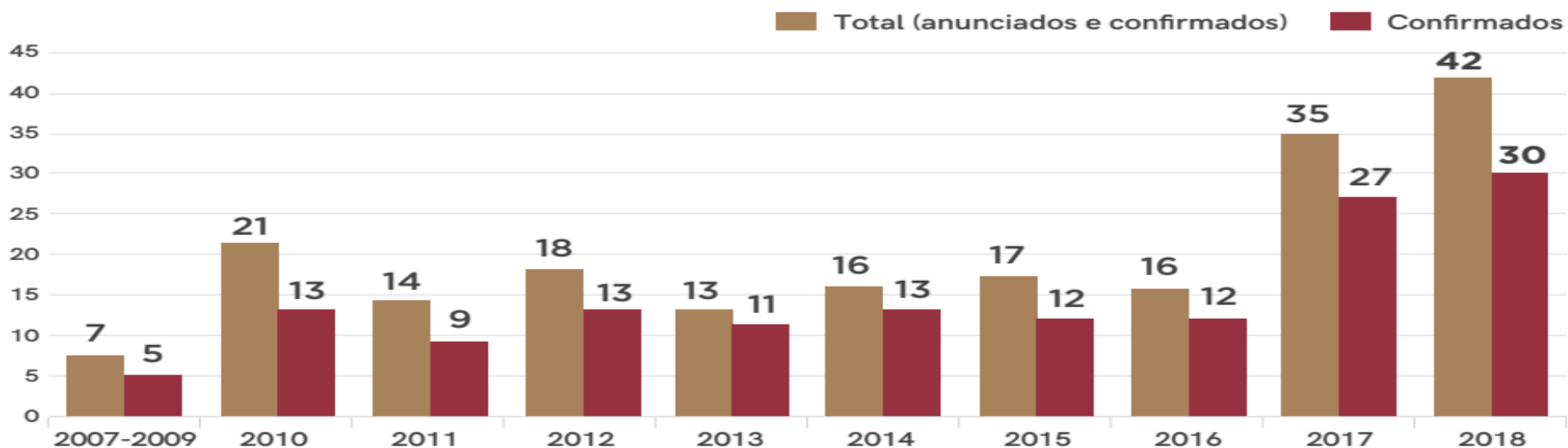
Figura 3. Indicadores da balança comercial do Brasil, 2000-2016.



Fonte: Brasil (2017a, b), elaboração dos autores.

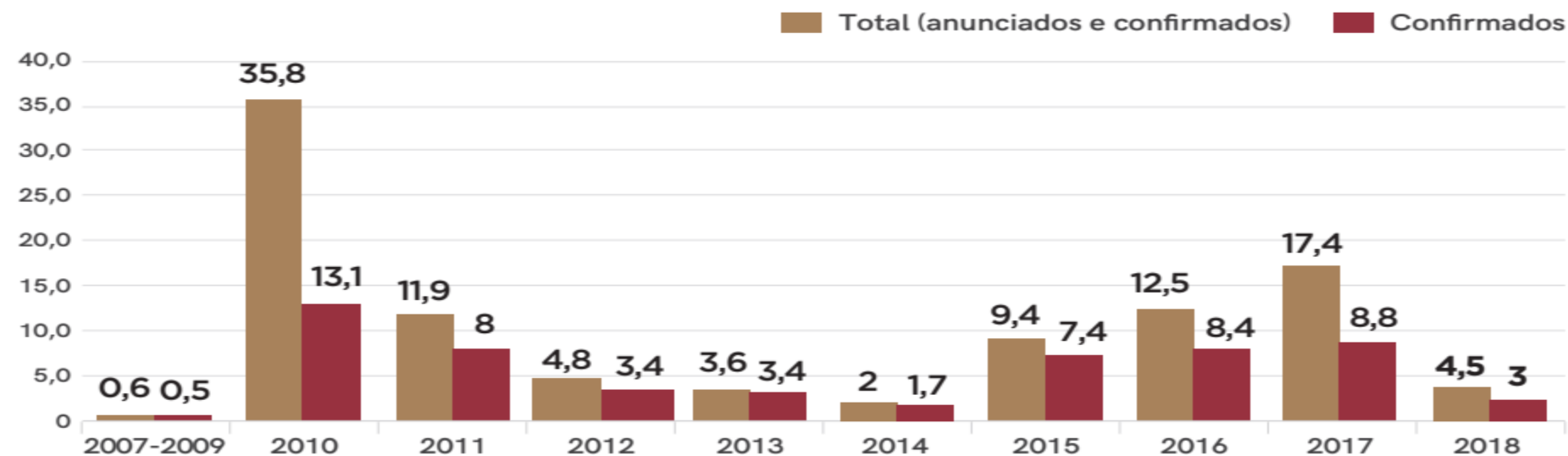
Fluxo de investimentos chineses no Brasil (anunciados e confirmados) | 2007 - 2018

Análise por número de projetos

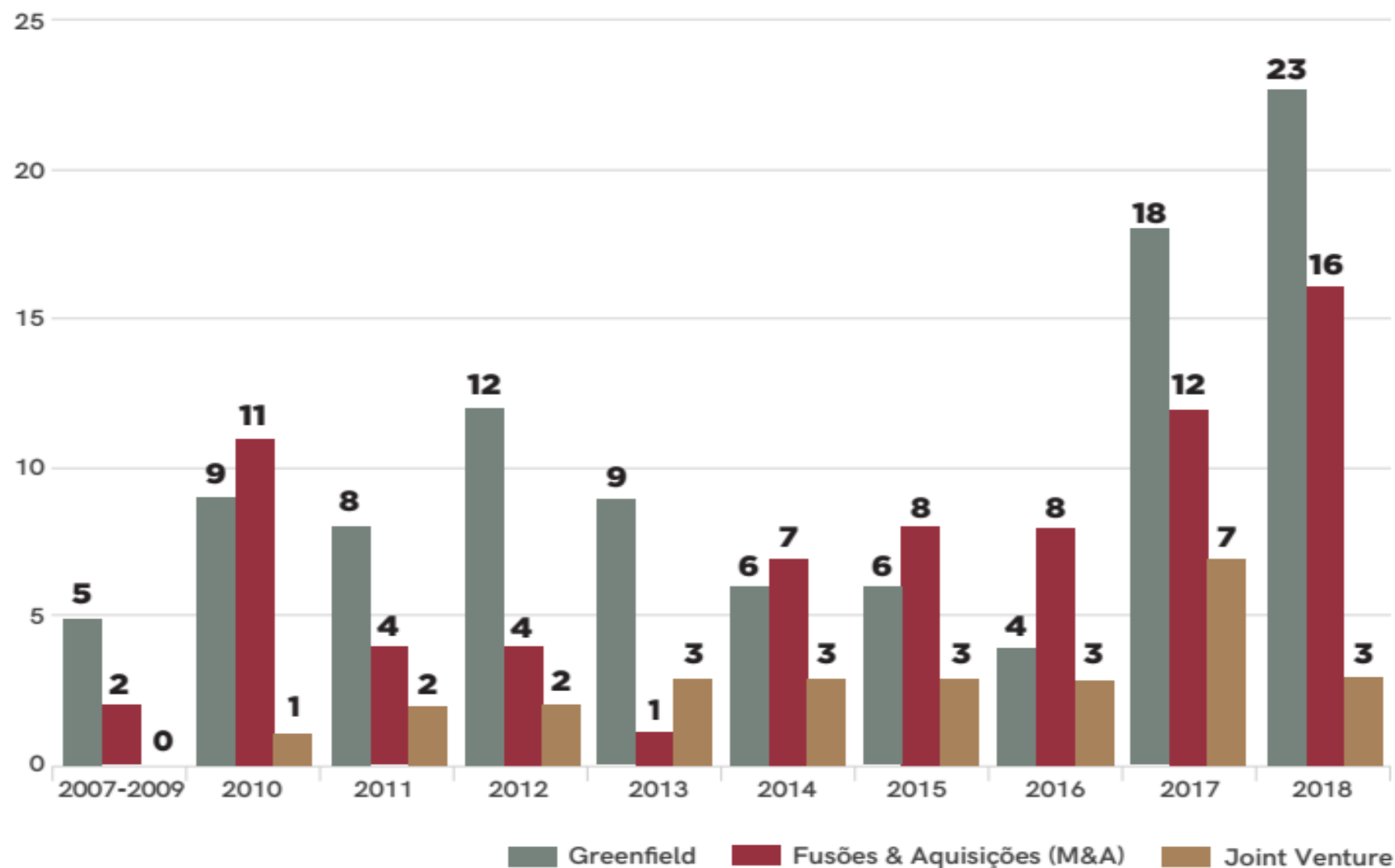


Fluxo de investimentos chineses no Brasil (anunciados e confirmados) | 2007 - 2018

Análise por valor



Forma de ingresso dos investimentos chineses no Brasil (anunciados e confirmados) | 2007 - 2018 | Análise por número de projetos



Quadro 2. Investimentos chineses no agronegócio brasileiro

Ano	Origem	Destino	Estágio	Estado	Valor (US\$)	Objetivo	Modalidade	Propriedade	Natureza
2011	China National Agriculture Development Group Corporation (CNADC)	Governo de Goiás	anunciado	GO	7 bi	Participação em projetos de expansão do cultivo de grãos e construção da linha ferroviária Norte-Sul em Goiás. Uma área de 2,4 milhões de hectares para a produção de soja e sua exportação para a China	Greenfield	Estatual Central	Busca de recursos
2011	Chongqing Grain Group (CQGG)	N/A	anunciado	BA	300 mi	Compra de 100 mil ha para a produção de soja; instalação de uma planta de esmagamento; investimento parou devido às restrições governamentais às compras de terras por estrangeiros	Greenfield	Estatual Provincial	Busca de recursos
2011	Anhui Longping High-Tech Seeds	Não decidido	N/A	N/A	N/A	Fornecer genética de sementes de arroz ao parceiro local, que as multiplica e comercializa pagando royalties; ou criar uma joint venture, com os termos a serem discutidos no futuro	Parceria estratégica	Privada	Busca de competências/ mercados
2011	COFCO Ltd.	Companhia Nacional de Açúcar e Alcool (CNAA)	anunciado	GO, MG	N/A	Compra de duas plantas da CNAA	F&A	Estatual Central	Busca de recursos
2011	Grupo Pallas International (GPI)	Governo da Bahia	anunciado	BA	N/A	Compra de terra para produção de soja e bionergia para exportação à China	Greenfield	Privada	Busca de recursos
2012	Universal Timber	N/A	anunciado	AC	20 mi	Projeto de manejo florestal nos municípios de Madureira e Feijó	Greenfield	Privada	Busca de recursos
2013	BBCA	N/A	confirmado	MS	320 mi	Construção de uma unidade de processamento com capacidade para 1.200.000 toneladas de grãos em Maracajú	Greenfield	Estatual Central	Busca de recursos
2014	Tide Group	Prentiss Química	confirmado	PR	N/A	Restaurar a capacidade produtiva da Prentiss e investir na pesquisa e desenvolvimento de agroquímicos	F&A (parcial)	Privada	Busca de competências/ recursos
2014	China Tobacco International do Brasil (CTIB)	China Brasil Tabacos Exportadora (CBT)	confirmado	RS	20 mi	Produção de tabaco e construção de fábricas, armazéns e escritórios em Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires	Joint Venture	Estatual Central	Busca de recursos
2014	ChemChina	Adama Brasil	confirmado	PR, RS	N/A	29 pesticidas genéricos em desenvolvimento, ativos e pessoal	Aquisição	Estatual Central	Busca de competências

Fonte: Conselho Empresarial Brasil-China (2016), elaborado pelos autores.

Quadro 2. Continuação...

Ano	Origem	Destino	Estágio	Estado	Valor (US\$)	Objetivo	Modalidade	Propriedade	Natureza
2014	COFCO Ltd.	Nidera Agri	confirmado	RS, PR, MT, SC, SP, MG, GO, BA, DF	1,2 bi	Originação, processamento e comercialização de soja e milho, distribuição de insumos, infraestruturas e serviços de armazenamento, transporte e logística	F&A	Estatal Central	Busca de competências/recursos
2014	COFCO Ltd.	Noble	confirmado	BA, MT, MG, SP, PR	1,5 bi	Originação, processamento e comercialização de soja e milho, distribuição de insumos, infraestruturas e serviços de armazenamento, transporte e logística	F&A	Estatal Central	Busca de competências/recursos
2016	Hunan Dakang Pasture Farming Co/Pengxin	Fiagril	confirmado	MT, AP, TO, PA	200 mi	Originação, processamento e comercialização de soja e milho, distribuição de insumos, infraestruturas e serviços de armazenamento, transporte e logística	F&A (parcial)	Privada	Busca de competências/recursos
2017	DKBA/Pengxin	Belagrícola	confirmado	PR, SC, SP	N/A	Originação, processamento e comercialização de soja e milho, distribuição de insumos, infraestruturas e serviços de armazenamento, transporte e logística	Aquisição	Privada	Busca de competências/recursos
2017	CITIC Ltd.	Dow Sementes do Brasil	confirmado	N/A	1.1 bi	Centros de pesquisa, plantas de processamento de sementes e banco de geoplasmata de milho, licenças para o uso de marcas Morgan e Dow Seeds	Aquisição	Privada/Apoiada Estado	Busca de competências

Fonte: Conselho Empresarial Brasil-China (2016), elaborado pelos autores.

OBS: Em 2018, Pingle, líder em máquinas para moinhos de trigo na China, IDE de R\$3,6 milhões, escritório técnico e comercial e construção de armazém para estoque de peças, em Ponta Grossa, PR.

4. COFCO

- As 10 maiores tradings importadoras de soja para dentro da China hoje, são: 1° COFCO, 2° Wilmar Intl, 3° Beidahuang, 4° Bohai, 5° Cargill, 6° Bunge, 7° Sinograin, 8°, Hopefull, 9° Louis Dreyfuss, 10° Outras;
- ABCD ainda importantes, mas perderam a centralidade que tinham;
- Beidahuang, Chinatex, Sinograin são SOEs com estrutura proprietária relativamente fechada e atuação nacional;
- Hopefull e Bohai são POEs de províncias costeiras;
- Wilmar Intl e Noble(COFCO) são transnacionais asiáticas tradicionais;
- COFCO é uma SOE que operou como via de entrada para transnacionais de seguros (Aviva) e agroalimentares (Coca Cola, ADM, Wilmar);
- Estrutura de acesso ao mercado global de commodities, com forte vínculo com mecanismos financeiros internacionais e evasão fiscal;
- Consolidação interna e expansão global através de M&A de empresas;
- Reproduz práticas comuns às transnacionais do Atlântico Norte, mas apresenta uma razão margem de lucro/receita total menor;
- Estratégia flexível às características locais dos países hospedeiros.

COMENTAR!

Produção e comércio internacional de soja, 2007/08-2019/20 (MMT)

Fonte: USDA (2020).

China - importação de soja, 2015-2019 (Bilhões de USD\$)

Fonte: GAAC (2020)

Year	Merges	Acquisitions
2004	China Native Produce & Animal By-Products Import & Export Corporation (TUHSU).	
2005	Xinjiang Tunhe Investment Co., Ltd.	
2005	Xinjiang Sifang Sugar (Group) Co., Ltd.	
2005		37.03% of the equity in China Resources Biochemical (600893)
2005		100% of the equity in China Resources Alcohol
2005		20% of the equity in Jilin Fuel Ethanol
2006		BBCA Biochemical
2006	China Grains & Oils Group	
2011		Completed its acquisition of the Australian sugar refinery Tully Sugar
2013	China Grains & Logistics Corporation.	
2014		Noble Agri (completed in 2016)
2014		Nidera (completed in 2016)
2015	China Huafu Trade & Development Group Corporation	
2016	COFCO merged Chinatex Corporation	

Source: Data compiled by author on bases of COFCO's official website <http://www.cofco.com>, ("COFCO, Histoy and Honor," 2018).

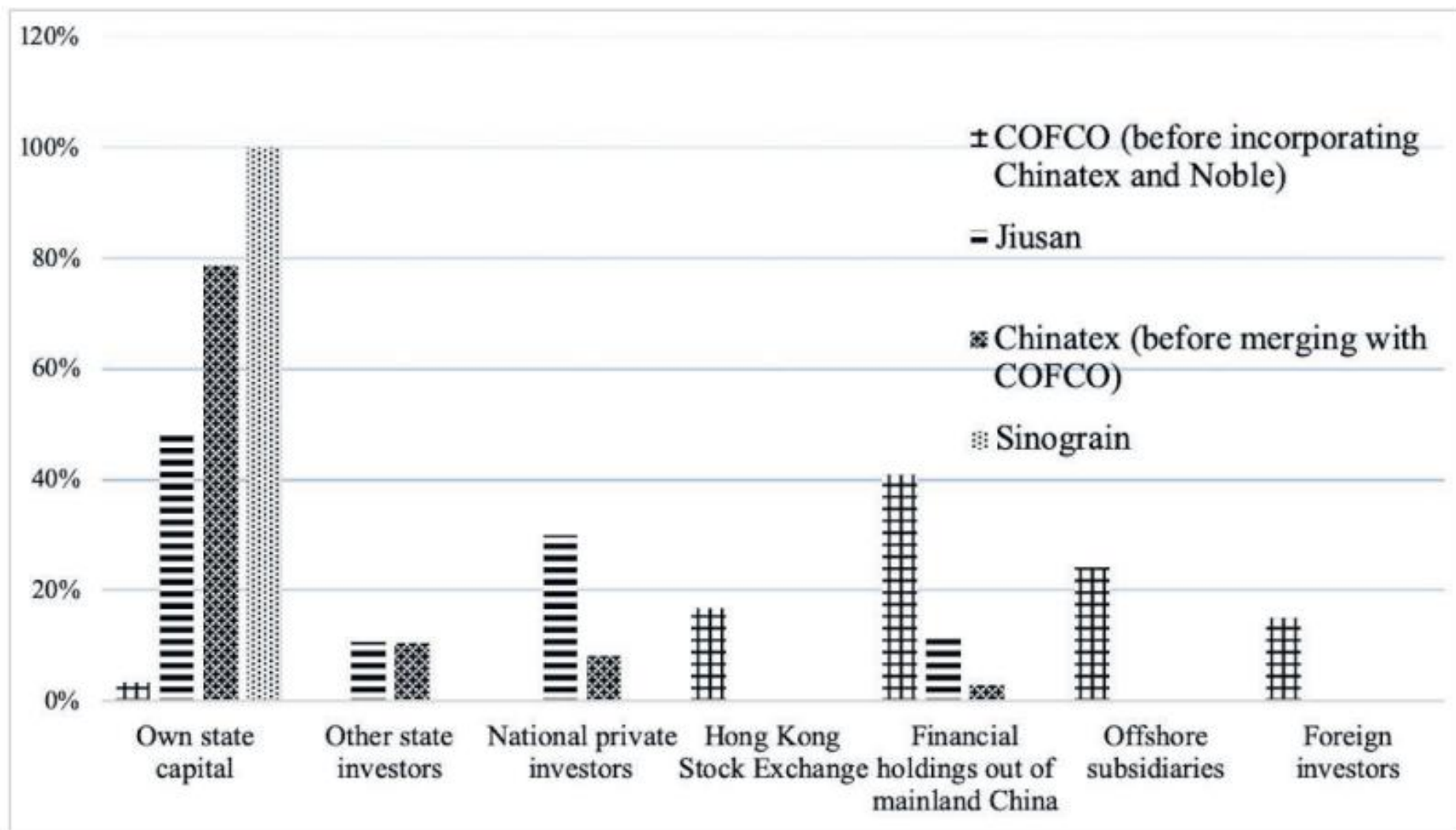


Table 1: Direct ownership of Chinese leading SOEs in the soybean crushing sector
Source: Qichacha [Enterprises Investigation] (2019) and Sublime China Information (SCI) – Database (2018); data compiled by the author.

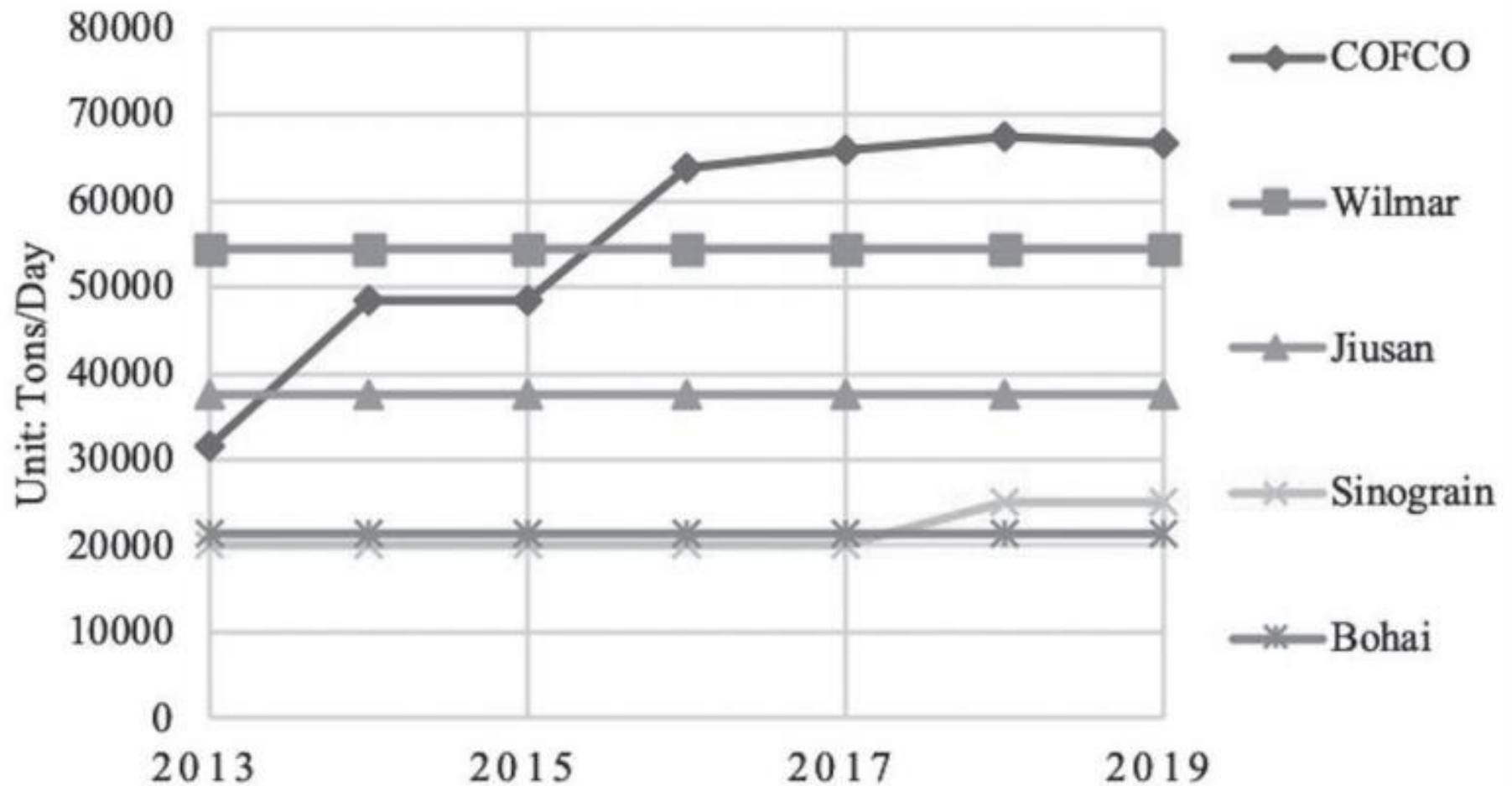


Table 2: Soybean processing capacity of China's top 10 enterprises (2013-19)
 Source: Qichacha [Enterprises Investigation] (2019) and Sublime China Information (SCI) – Database (2018); data compiled by the author.

COMENTAR! Comparação da relação lucros/receitas entre COFCO e ABCD.

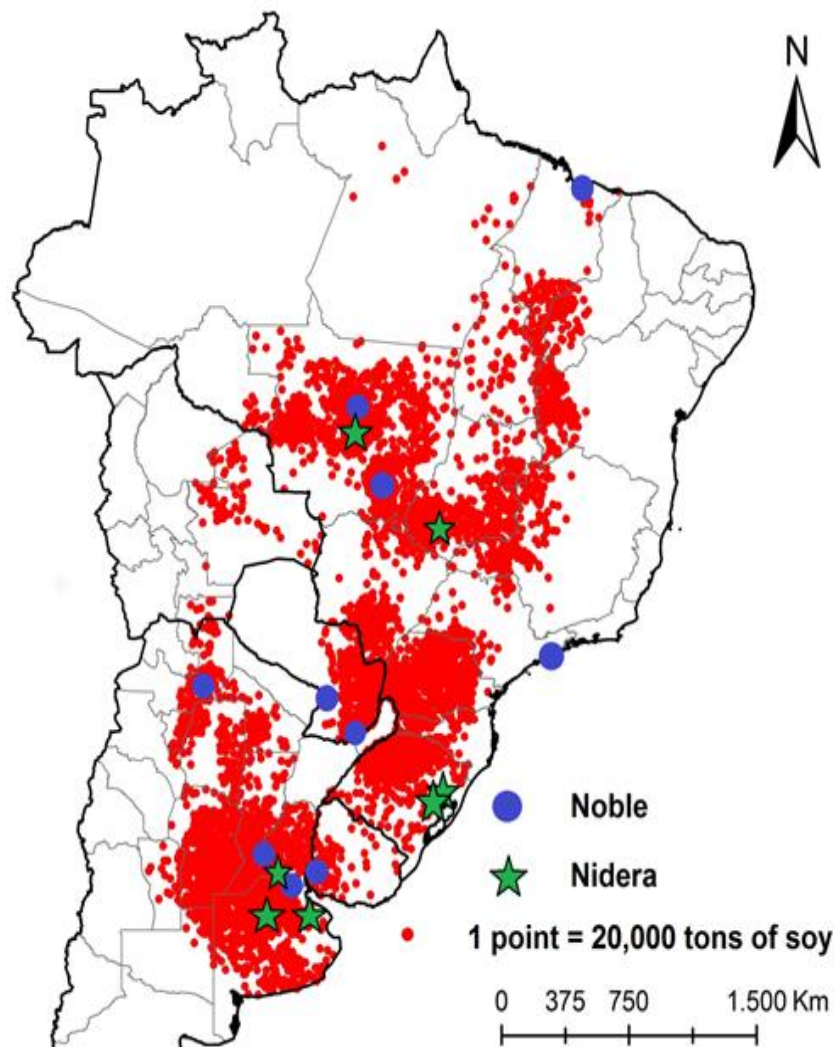
Nidera e Noble no Cone Sul

Produção de soja e localização de ativos Noble e Nidera, 2005-2013

- **Chegada na região:** 1930 (Nidera) e início dos anos 2000 (Noble)
- **Áreas de atuação:** sementes, fertilizantes, \$, armazenagem, processamento, comercialização e transporte de *commodities* agrícolas (grãos, açúcar, cacau, algodão, café) e de bioenergia
- **Investimentos:** silos, portos e agroindústria
- **Poder de mercado em 2013:**
 - Equilíbrio nas exportações (US\$ 3,3 mi.)
 - Nidera + forte na AR e UY; Noble no BR e PY
 - 6,4% das exportações de soja (5ª posição)

Rapidamente a COFCO assume grandes dimensões no Cone Sul

“Entramos já com 11% do *market share* [no Brasil] e queremos dobrar em 5 anos”.



Fonte: Wilkinson, Wesz Jr. e Lopane (2016).

COFCO no Cone Sul

- Não realizou grandes investimentos e aproveitou ao máximo a estrutura adquirida
- Fomentou alguns elos que considera estratégicos (logística e armazenagem)

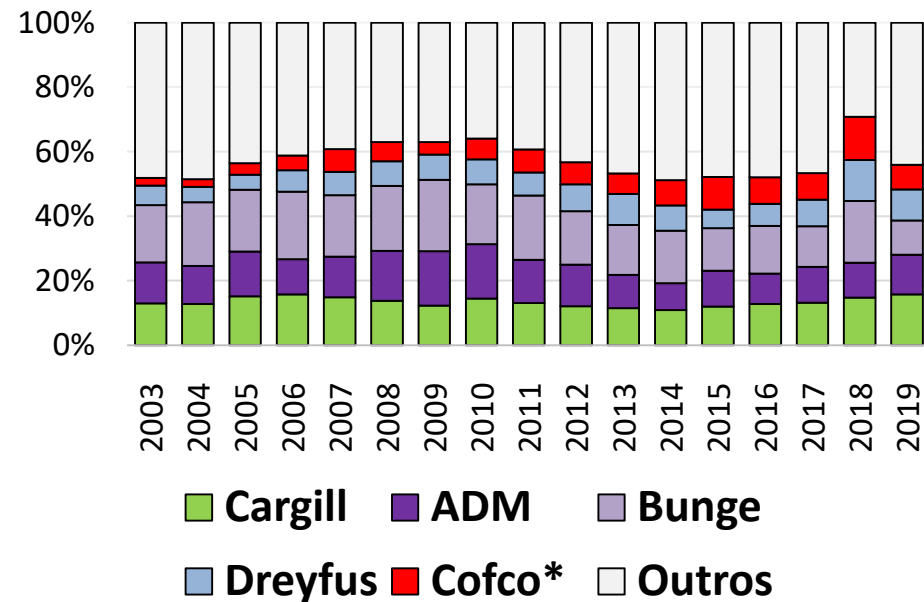
possibilidade de investir em ferrovias no BR

- Cancelou investimentos agro-industriais previstos na região, e paralisou duas indústrias

fortaleceu o comércio de soja em grão
sem eliminar por completo o processamento

*Diante dos atuais escândalos ambientais, afirmou que até 2023 pretende implantar “rastreadabilidade total” da soja que compra direto dos produtores.

Market share das exportações de soja em



* Até 2013, Noble e Nidera; 2014 em diante, COFCO.

Período

13/18: 4,7 para 12,7 milhões de ton. (167%)

2018: 13,3% das exportações de soja (3ª)

2019: 7,6% das exportações de soja (5ª)

2019/País

Brasil: vai da 3ª para a 7ª posição (-66%)

Argentina: segue a 1ª exp. agro (+273%)

Paraguai: segue a 1ª exp. soja (-11%)

Uruguai: alcança a 2ª exp. Soja (+140%)

5. Considerações Finais

- Ascensão da China como grande potência está reconfigurando a divisão internacional do trabalho, a acumulação de capital em escala global e a geopolítica (Disputa Hegemônica, Nova Guerra Fria?);
- A sua trajetória é chave para o reordenamento policêntrico do regime alimentar do Atlântico Norte para o Sul/Oriente;
- A dinâmica do complexo soja-carne Brasil-China no contexto do Cone Sul é emblemática deste deslocamento: de “China consumidor-EUA comerciante e regulador-Cone Sul produtor” para “China consumidor, comerciante e regulador-Cone Sul produtor”;
- A análise dos IDEs chineses no agronegócio brasileiro, e da COFCO em particular, mostra uma estratégia que visa controlar as cadeias de valor desde os principais territórios produtores e exportadores;
- Essa dinâmica é compatível com os propósitos da BRI: ampliar as redes globais de comércio e investimento para assegurar recursos naturais e matérias primas, exportar sobrecapacidade interna e capitais excedentes, criar canais para internacionalizar o RMB e reequilibrar as relações de poder num cenário instável e incerto.

5. Considerações Finais

- A entrada de empresas chinesas no agronegócio e nos mercados agroalimentares do Brasil pode gerar efeitos “positivos” (aumentar competição e melhorar infraestrutura) e/ou “negativos” (reforçar especialização regressiva e inibir diversificação/adição de valor);
- O Brasil carece de uma estratégia de médio-longo para a China e não possui qualquer “projeto nacional de desenvolvimento”;
- O agronegócio BR é competitivo em escala global, mas seu poder político é desproporcional e desfuncional – o AGRO NÃO É TUDO!
- O seu poder econômico agrava seriamente a concentração da terra, da renda e da riqueza, a reprimarização da estrutura produtiva e das exportações e os problemas sociais, ambientais e de saúde;
- O Brasil precisa de uma estratégia de desenvolvimento (rural) capaz de integrar questões mais amplas, como geração de emprego e renda, diversidade social e produtiva, justiça social e distributiva, segurança e soberania alimentar e sustentabilidade ambiental.

Obrigado! 谢谢!



Contato: escher_fab@hotmail.com